

# Gazeta

## DO INTERIOR

  
LarBelo  
móveis

Restauro  
de Móveis!

Telm.: 962 875 260  
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXI | N.º 1646 | 8 de julho de 2020 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



**AS BOAS MEMÓRIAS,  
CRIAM-SE TAMBÉM NA ESTRADA!**  
CONDUZA UM SEMI-NOVO ALBIFAST.

CONDUZA COM SEGURANÇA. [www.albifast.pt](http://www.albifast.pt)

SEXTA-FEIRA NO CINE-TEATRO AVENIDA, EM CASTELO BRANCO

## Norton apresentam *Heavy Light*

› pág. 9



FOTO: Arlindo Camacho

COM RALI E APRESENTAÇÃO DE LIVRO

## Escuderia Castelo Branco continua a fazer história

› pág. 8

CASTELO BRANCO

Prémio de Poesia  
António Salvado  
já mexe

› pág. 5

VILA VELHA DE RÓDÃO

Obras do Centro  
de Convívio das  
Sarnadas estão  
quase concluídas

› pág. 12

PROENÇA-A-NOVA

Verão não  
vai ter falta  
de animação

› pág. 10

  
JOSÉ PAULO, Lda.  
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO


O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!


PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE  
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão  
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO  
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com

CHURRASQUEIRA DA  
**QUINTA**

OS NOSSOS SERVIÇOS  
AO ENCONTRO DAS  
SUAS PREOCUPAÇÕES

  
TAKE AWAY  
PRONTO  
A LEVAR

  
DELIVERY  
ENTREGAS  
EM CASA

/ CARAPALHA / AMIEIRO / DR.BEIRÃO / GRANJA / PRAÇA / ALCAINS\*

\*APENAS TAKE-AWAY



# Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL  
António Salvado,  
e Pedro Roseta

DIRETOR  
João Carlos Antunes  
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO  
redacao@gazetadointerior.pt  
Chefe de redação  
António Tavares (CP 1527 A)  
tavares@gazetadointerior.pt  
Colaboradores permanentes:  
Clementina Leite (CO778)  
Paulo J. Fernandes Marques -  
*Zona do Pinhal*

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel  
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim  
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,  
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel  
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES  
**Lardosa:** Manuel Teles.  
**Nisa:** José Leandro, Mário Mendes.  
**Oleiros:** José Marçal.  
**Penamacor:** Agostinho Ribeiro.  
**Proença:** Jorge Cardoso e Martins  
Grácio.  
**Retaxo:** José Luís Pires.  
**Sertã:** António Reis, João Miguel e  
Manuel Fernandes.  
**Vila de Rei:** Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES  
Abílio Laceiras, Alfredo Margarido,  
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,  
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,  
António Abrunhosa, António Barreto,  
António Branquinho Pequeno, Antó-  
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-  
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-  
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-  
los Sernedo, Carlos Sousa, Diário Di-  
gital Castelo Branco, Duarte Moral,  
Duarte Osório, Eduarda Dioní-sio,  
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,  
Fernanda Sampaio, Fernando Ma-  
chado, Fernando Penha, Fernando  
Raposo, Fernando Rosas, Fernando  
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-  
lherme d' Oliveira Martins, Lopes  
Marcelo, João Belém, João de Sousa  
Teixeira, João Camilo, João Carlos  
Antunes, João Carlos Graça, João de  
Melo, João Correia, João Mesquita,  
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-  
ves, José Balonas, José Castilho, José  
Dias Pires, José Sanches Pires, Luís  
Costa, Luís Moita, Mafalda Catana,  
Maria de Lurdes Gouveia da Costa Ba-  
rata, Manuel Villaverde Cabral, Maria  
Helena Peixoto, Maria João Leitão,  
Maria Manuel Viana, Miguel Sousa  
Tavares, Orlando Fernandes, Pedro  
Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro  
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya  
Silva, Santos Marques, Tomás Pires  
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta  
dointerior.pt/informacoes/estatu-  
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO  
INFORMARTE - Informação  
Regional,SA  
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo  
113 375  
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,  
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:  
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-  
va, Controliva, S.A., Fernando Pereira  
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel  
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-  
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES  
João Carlos Antunes  
Maria Gorete Almeida  
administracao@gazetadointerior.pt

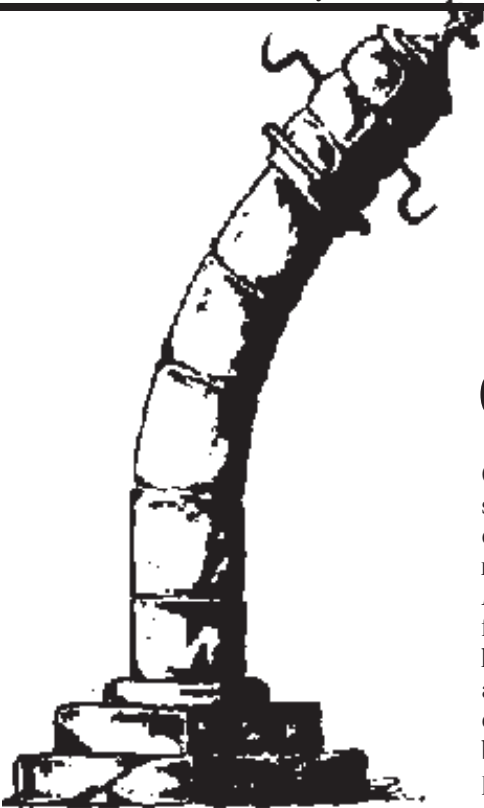
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS  
E COMERCIAIS  
publicidade@gazetadointerior.pt  
Gorete de Almeida  
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO  
Fábrica de Igreja Paroquial de S.  
Miguel da Sé de Castelo Branco  
Rua S. Miguel nº 3  
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO  
Informarte, S.A.  
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS  
assinaturas@gazetadointerior.pt  
Nacional: 21,20€ c/ IVA  
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO  
E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,  
6000-279 CASTELO BRANCO  
Telef.: 272 32 00 90



## CIVISMO

Com a pandemia de COVID-19 a manter-se pre-  
sente no dia a dia, o civismo, ou melhor, a falta  
dele, tem sido uma constante, no que respeita ao  
momento de eliminar as máscaras de proteção.  
*Pelourinho* não deixa de ficar surpreso com a des-  
façatez de algumas pessoas que não hesitam em  
lançar as máscaras usadas para o chão, na vez de  
as depositar nos caixotes de lixo. Uma atitude des-  
de logo reprovável e que em nada ajuda no com-  
bate ao novo coronavírus. Haja decência e res-  
peito pelos outros...



## Apontamentos da Semana...



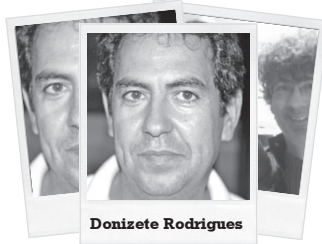
João Carlos Antunes

**O QUE SE TEMIA ACONTECEU.** O governo inglês colocou Portugal na  
lista de países pouco seguros no que respeita à contaminação pelo  
COVID-19, o que implica quarentena a todo o passageiro que regresse  
de Portugal e esta medida incompreensível e mesmo hostil terá, já tem,  
consequências arrasadoras no turismo, principalmente no Algarve. Os  
muitos milhares de ingleses que habitualmente ocupam em boa parte  
os hotéis da região vão procurar outras paragens consideradas mais se-  
guras pelas autoridades inglesas. Que são os tradicionais rivais do turis-  
mo português na cooptação de clientes, como são Espanha, Itália e  
Grécia. A decisão tem como suporte os números que dão a Portugal um  
terceiro lugar no número de infetados por cada cem mil habitantes.

Mas este não deveria ser o único critério, não deveria ser o critério assu-  
mido por um país que é claramente mais afetado em número de mortes e número de infetados do que o país  
colocado na lista negra. Foi uma decisão já esperada, somos um país sem grandes armas económicas para  
responder na mesma moeda, mas no mínimo e se diplomacia e o *lobby* não funcionarem, fazendo reverter  
a decisão na próxima revisão ainda este mês, deveríamos então colocar os viajantes do Reino Unido ao nível  
dos originários dos Estados Unidos ou do Brasil. Mas é um facto que não é só em Portugal que acontece o re-  
crudescimento da pandemia. Aqui, com a região de Lisboa a contribuir com oitenta por cento de infetados,  
temos principalmente focos de COVID em lares de idosos, de norte a sul, e como resultado de convívios  
sociais imprudentes. Também em vários países europeus, na altura em que se abrem fronteiras, se  
verificam focos de contaminação, como acontece na região da Catalunha e Galiza por exemplo. E também  
em todo o mundo, na Índia, na Austrália e, claro, na América do Norte e do Sul. O retrocesso poderá ser dra-  
mático, o retorno ao confinamento terá efeitos calamitosos, sociais e económicos (a Comissão já prevê uma  
recessão de muito perto de dez por cento para Portugal) num ambiente de cada vez maior pessimismo e com  
a agravante de todos os dias se falar de novos vírus, também efeito da maior atenção informativa sobre estes  
temas. Tempos difíceis que fazem adivinhar um longo caminho até ao regresso à normalidade que  
habitávamos antes da pandemia.

## Entrevista.com

por António Fontinhas



**Quem eu sou?** Nasci no Bra-  
sil, no ano de 1959, filho de  
pai italiano e mãe de ascen-  
dência judaico-portuguesa.  
Vim para Portugal para fazer  
o doutoramento em Antro-  
pologia e acabei por ficar.  
Desde 1992, sou professor na Universidade da Beira Interior.

**Do que gosta?** Gosto de ler, assistir (e analisar) filmes, do mar, de vi-  
ajar – viajo mais como investigador do que como turista. Viajar me  
proporciona conhecer novas realidades e culturas.

**Do que não gosta?** Da *injustiça*, ou seja, da não aplicação da essên-  
cia da justiça – busca da verdade e aplicação imparcial (sem  
favorecimento e discriminação) do direito; reconhecimento do  
mérito/valor individual; justiça social. Não gosto também de pes-  
soas falsas, interesseiras e de quem exerce o poder para benefício  
próprio e para favorecer ou prejudicar o outro.

**O que sabe fazer?** Sei dar aulas (espero que os meus alunos não es-  
tejam a ler isso), investigar e escrever textos científicos.

**O que não sabe fazer?** Não sei pregar um prego. Sou péssimo em tra-  
balhos manuais e de reparações.

**O que retém da sua educação?** Uma educação exigente, mas com  
liberdade de pensamento. Uma formação assente em valores éti-  
cos e morais e respeito pelo outro, pela diversidade.

**O melhor conselho que já lhe deram?** No meu primeiro trabalho  
etnográfico na Bolívia, uma anciã-feiticeira disse-me: “não seas  
mentiroso, nem preguiçoso, nem ladrão, nem sujo, nem um traba-  
lhador negligente”; é o que tenho tentado fazer ao longo da minha  
vida.

**Do que duvida?** Das coisas demasiadamente fáceis – as coisas boas  
nunca nos batem à porta; exigem sempre uma busca, um esforço  
para conquistar.

**Do que é acusado?** Sou demasiadamente exigente comigo próprio  
e transiro isso aos outros. É preciso entender (e aceitar) que as pes-  
soas são diferentes, nomeadamente quanto aos objetivos de vida,  
metas e expectativas.

**A questão existencial que o atormenta?** A Morte. Juntamente com  
a Vida são os dois grandes mistérios da humanidade. Mas não me  
aflige; como afirmou o filósofo grego Epicuro (341-270 a.C.): «*Como  
posso temer a morte? Se eu existo, a morte não existe, e se ela existe,  
eu já não existo*».

**Quais são os pensadores que o acompanham?** Aristóteles, princi-  
palmente pelas suas ideias de democracia, sistematização, ética/  
consciência, lógica e empirismo. Destaco também Weber,  
Durkheim, Lévi-Strauss, Bourdieu, Geertz e o meu mentor na Uni-  
versidade de Oxford Bryan Wilson.

**O banquete da sua vida?** Foi na Universidade de Uppsala, na Suécia.  
Eu era professor-visitante e na abertura do ano letivo tivemos  
um almoço-banquete com a rainha Sílvia. O que mais me impres-  
sionou não foi a presença da rainha, mas a simplicidade dela no  
almoço – circulando entre as pessoas com o prato na mão e cum-  
primentando todos os presentes. Achei aquilo extraordinário.

**O local que mais se aproxima da cidade ideal?** New York. Morei nes-  
ta cidade e ela sintetiza tudo aquilo que mais gosto num lugar: di-  
versidade, desafio, trabalho, mas também lazer, vida cultural.

**Qual a figura pública com quem gostaria de se cruzar num eleva-  
dor?** O ex-presidente Barak Obama. Na sua primeira eleição, senti,  
na rua, a esperança que depositavam nele, no sonho de uma  
América melhor, da proteção social dos mais desfavorecidos, prin-  
cipalmente dos negros e hispânicos. Ele fez um grande trabalho e  
deixou o país melhor. O mesmo não se pode dizer do Trump, que vai  
deixar uma América *worse than before*.

**Qual é a sua expressão favorita?** Na verdade, tenho duas, retiradas  
dos ensinamentos da Bíblia: “Não faças a ninguém o que não que-  
res que te façam” (Mateus; Tobias) e “Não amemos com palavras  
nem com a língua, mas com ações e em verdade” (João).



# OS NOVOS DEMAGOGOS, OS DEDOS, A IDEOLOGIA, A IGUALDADE E O ESPELHO



JOSÉ DIAS PIRES

Os dedos.

Os novos demagogos têm a maestria de saber usar os dedos sempre em seu proveito. Preparam o dedo polegar: cansam-no na vontade - esmagador. Depois, como alguém que ao cantar se esmera, deixam que se sente no sofá à espera de Godot ou, na falta de melhor, que, numa onda aparentemente impoluta, o mar tempestuoso consiga lá chegar.

Em seguida, esticam o dedo indicador e o olhar e tentam acertar a cor das palavras que não de usar, como quem caça o instante antes de voar nas asas de um abutre chamado tempo que o abraça, enganador.

Cuidam do dedo médio como se a virtude fosse, no risco azul da delação, a posse que indica o meio. O dedo médio, num gesto aparentemente doce, ergue-se ereto e indica o sul. Finge-se de dedo comprometido e guarda, na mão, uma promessa: nunca acabar, mesmo que fique retido no olhar, o que começa.

Cortaram, há muito, o dedo anelar, para evitar compromissos.

Por fim, olham com desprezo o dedo mínimo, o mais pequeno, aquele que parece esperar e estar, ali, esquecido no tempo apetecido de moldar num toque, aparentemente ameno, o ódio que

já se fingiu carinho.

A ideologia.

Os novos demagogos, velhos na vida como o tempo, esquecem que a ideologia tem raízes e é, antes da ação, invisível. Ignoram que a ideologia vai fundo na terra e depois cresce até à luz da vida. E que tem matizes de uma só cor e não pode ser imprevisível. E tem mundo. Só depois floresce para ser comprometida. É um esquecimento que os não preocupa.

A igualdade.

Para os novos demagogos, o pé da igualdade tem medida formatada e especial. Não tem esperança de vida, porque é um pé sem idade. Mas a mão da igualdade deve ser bem escolhida, ter um toque especial. Obriga-se a estar sempre à mão de semear e ao pé de ser igual, de ser sempre apetecida e a fingir-se como mão de liberdade. Para os novos demagogos a igualdade não tem cara, nem corpo, nem coração, nem sexo, raça ou credo. Tem peias, tem medo sem sentido e sem razão, que essa é a sua motivação.

O Espelho.

Os novos demagogos não enfrentam o espelho com os olhos de dormir. Saem do sono sem o menor complexo, porque essa é sempre a melhor forma de desculpar, no visível reflexo, os olhos e

a cara do final do dia que está para vir.

Sentados nos bancos acusadores, dedos em riste, enganam o tempo, imaginando o fim dos outros e o seu começo. No passeio da frente está a outra margem das palavras que lhes preenchem o vazio, sem princípios. Neles, é sempre contraditório o tempo de lazer: viajam, num pequeníssimo segundo, até às margens remotas do seu mundo, onde já fingiram amar os que agora odeiam. Perdem, na planície, a noção dos horizontes e julgam ganhar o espaço que lhes falta na cidade. Preso de todos os complexos, julgam que cresce e voa o seu pensamento e, em aparente liberdade, quase têm luz própria, em lua nova, os pensamentos mais sombrios que germinaram todos os sentimentos de parar os outros para lhes ganhar cadeira.

Os novos demagogos, usam, na sua peculiar pesca, canas ou redes que obrigam, sempre, à conjunção de fios de donos diferentes que fingem tolerar-se e, de comum, apenas partilham corações vazios para os saciar da fome, agudizando a sede de ter e de poder.

Depois, envelhecido o dia, fica o espanto: retomam, à noite, a atração do espelho, sem ousar sequer tentar vencer, pela manhã, no desencanto, a novidade que nasce do que é velho e penteiam o seu rancor.

## MEMÓRIAS

# CLARA HENRIQUES DE LARA (INQUISIÇÃO LISBOA, P.º. 1877)



ANTONIETA GARCIA

Esta noite, os pesadelos voltaram. No Tribunal do Santo Ofício, repeti interrogatórios, soaram gargalhadas obscenas, reiterei declarações... Estive na Casa do Tormento, nos cárceres... Identifiquei rostos e vozes que flagelavam: *relaxada à justiça secular, relaxada à justiça secular*.... Quero fugir! As portas estão trancadas. Grito, rezo. Um uivo vindo de velhas trevas assusta-me. Tenho medo! Vai começar o tormento... Acordo em sobressalto. A lista de pavores, de desgraças, continuou, fora da prisão. Anos depois, regresso ao sofrimento e à humilhação que esfarrapam o corpo e a alma.

Tempo doente, o que me coube em sorte. De família cristã-nova, trazia enrolados ao pescoço o medo, a desconfiança, a perseguição. Nasci na Guarda, andei pela Beira, convivi com gente da nação... Maldito o dia 25 de julho de 1725! Eu e meu marido, Gaspar Mendes Furtado, fomos detidos... Havia culpas de Judaísmo contra nós, no Santo Ofício. Que eu judaizava, constava em trinta e cinco depoimentos de pessoas que comigo tinham celebrado cerimónias judaicas.

Como saber o que constava nesses testemunhos? Uma certeza tínhamos: quem não denunciava antes, na Casa do Tormento confessava tudo o que os Inquisidores queriam ouvir. Silenciar significava ser *relaxada à justiça secular*, ou seja, ser queimada na fogueira.

Como todos, comecei por declarar que aprendera a Lei de Moisés, com umas *mulheres castelhanas chamadas Francisca, Isabel e Leonor, entre si irmãs*. Perguntavam: e o sobrenome? Esquecera! De que terra, do reino de Espanha, eram naturais? Olvidara. O que me tinham ensinado? Declarei: *a forma de salvar a alma*.

Eram impenetráveis os rostos dos inquisidores; conheciam as fases dos processos, as diferentes estratégias para fazer soltar a língua dos mais resistentes. Os detidos percebiam, quando ocultar significava por a vida em perigo. Fui revelando que a Lei Mosaica obrigava a: rezar a *oração de Padre-Nosso sem dizer Je-*

*sus no fim*; fazer os jejuns nas segundas e quintas-feiras de cada semana; não comer carne de porco; guardar a *Páscoa dos Judeus*... *comendo pão asmo*... Reduzíamos a poucas regras o saber e o fazer judaicos. E os depoimentos eram considerados diminutos.... Comparavam declarações, confissões...

Pensava tanto nos meus filhos! *Ignorez de quatro anos, Manuel de dous (...)* moradores na cidade da Guarda para onde os levaram da vila de Belmonte, quando me prenderam.

Nos últimos dias de janeiro de 1726, pressenti o perigo que corria, se continuasse a omitir práticas judaicas.... Acrescento os jejuns do *Dia Grande* e de Ester... Nomeio gentes de Belmonte, do Sabugal, de Vendas da Vela, do Fundão, do Teixoso, de Freixo de Numão, da Covilhã, da Guarda... com quem seguia a Lei de Moisés, com quem vivera alegrias, amizade, solidariedade...

Na prisão, as horas não passam; a cabeça fervilha, tremo, es-

“ Eram impenetráveis os rostos dos inquisidores; conheciam as fases dos processos, as diferentes estratégias para fazer soltar a língua dos mais resistentes. Os detidos percebiam, quando ocultar significava por a vida em perigo

tremeço, choro... Enlouqueço?

A 6 de março de 1726, soube que o *Promotor do Santo Ofício requeria que eu recebesse um libelo criminal acusatório*. Advertiam-me: se confessasse antes da leitura do libelo, alcançaria *mais misericórdia*. Acusavam-me de encobrir ainda pessoas e práticas, não por *esquecimento, mas com muito dolo e malícia, por não estar arrependida das minhas culpas e querer permanecer nos erros obstinada e cegamente*.

Hão de qualificar-me de *herege, ficta, falsa, simulada, confitente diminuta e impenitente*. Requeria o Promotor que: *aprovem que a ré incorreu em sentença de excomunhão maior, e em confiscação de todos os seus bens, nas mais penas de Direito (...) e relaxada à Justiça Secular*. A fogueira!!! E os filhos?

Durante os meses de junho e julho lembro as noites de insónia, de aflição, de tormento, de horror. Esperava que me ouvissem de novo. Mencionei mais pessoas, mais lugares. E magoava-me!

Que decidiram os Inquisidores? Na divergência sobre a aplicação da tortura, venciam os mais duros. Em 27 de Agosto de 1726, entrei na “*Casa do Tormento*”. Dez dias antes, na mesma sala, fora torturado o meu marido, Gaspar Furtado. Ordenam-me que diga a verdade. Explicavam: *Pela casa em que estava e instrumentos que nela via, entenderia facilmente quão rigorosa e perigosa era a diligencia que comigo se queria executar*.... O pavor venceu as traves mestras da minha vida. E disse...

A sentença foi mais favorável; por ser *herege, apostata da Santa Fé Católica, incorri em sentença de Excomunhão maior*... *ao confisco de todos os bens. Fui condenada a cárcere e hábito penitencial perpétuo*...

(Os judeus sefarditas, Clara e Gaspar, estiveram no Auto da Fé de 13 de outubro de 1726. Gaspar faleceu em 1730. Clara Henriques exilou-se, em Londres, com os filhos e sobrinhos... A família tornou-se abertamente praticante do judaísmo, frequentando a Sinagoga de Bevis Marks.)

## Acidente em Penamacor faz uma vítima mortal

Uma mulher de 28 anos, morreu no passado domingo, 5 de julho, na estrada que liga Meimão a Meimoa, no Concelho de Penamacor. O acidente aconteceu às 17h33 após o despiste de uma viatura ligeira de passageiros, tendo o óbito sido confirmado no local.

Neste acidente estiveram 16 operacionais apoiados por seis viaturas e a Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER).

A Guarda Nacional Republicana (GNR) tomou conta da ocorrência.

José Manuel Alves

## GNR recupera ave exótica na Sertã

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial da Sertã, recuperou, dia 25 de junho, um papagaio-cinzento (*Psittacus erithacus*), que se encontrava numa árvore junto ao Centro de Saúde da Sertã.

Após uma denúncia de que se encontrava uma ave perdida numa árvore, os militares da Guarda deslocaram-se ao local,

recolhendo-a e entregando-a ao proprietário, depois de apurada a sua identidade e mediante o seu registo.

O papagaio-cinzento distingue-se pela cauda com penas vermelhas que se destaca da restante plumagem inteiramente cinzenta. As patas e o bico são escuros, entre o cinzento e o negro. É conhecida por ser uma das espécies que melhor imita sons humanos.

## Polícia detém condutores



A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, dia 30 de junho, em Castelo Branco, um homem, de 33 anos, residente no Concelho do Fundão, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito. Foi constituído arguido e sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Dia 3 de julho, também em Castelo Branco, foi detido um homem, de 41 anos, residente na cidade, por condução na via

pública de veículo automóvel, sob influência de álcool no sangue. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,47 gr./l. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Ainda em Castelo Branco, mas dia 5 de julho, foi detido um homem, de 36 anos, residente no Concelho de Portalegre, por condução na via pública de veículo automóvel, sob influência de álcool no sangue. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,79 gr./l. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

FUNDÃO

# GNR detém homem por tráfico de droga em flagrante delito

O homem de 27 anos foi detido no Fundão na posse de 29 doses de heroína e cinco seringas



A GNR foi alertada pelo comportamento suspeito

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial do Fundão e do Posto Territorial de Alpedrinha,

deteve, dia 2 de julho, em flagrante delito, um homem de 27 anos por tráfico de estupefacientes, no Fundão.

No decorrer de uma ação de patrulhamento, os militares da Guarda abordaram uma viatura, com o condutor a demonstrar um comportamento suspeito ao aperceber-se da presença dos militares da GNR.

Foram detetadas na sua posse 29 doses de heroína e cinco seringas, pelo que foi detido e constituído arguido, tendo os factos sido remetidos ao Tribunal Judicial do Fundão.

## Homem fica com pulseira eletrónica por violência doméstica

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Teixoso, deteve, dia 1 de julho, um homem, de 66 anos, pelos crimes de violência doméstica e posse ilegal de arma, no Concelho da Covilhã.

No âmbito de uma investiga-

ção por violência doméstica, os militares da Guarda apuraram que o suspeito exercia violência física e psicológica, de forma reiterada, através de ameaças com recurso a arma de fogo e ofensas verbais, perseguindo ainda a vítima, sua companheira de 46 anos, controlando todos os seus movimentos e causando-lhe me-

do e insegurança.

Das diligências efetuadas, os militares da GNR deram cumprimento a dois mandados de busca, uma domiciliária e outra em veículo, que levaram à apreensão de uma pistola de calibre 6.35 mm; cinco munições de calibre 6.35 mm; um coldre artesanal para pistola e um binóculo com

bolsa de transporte.

O detido foi presente ao Tribunal Judicial da Covilhã, onde lhe foi aplicada a medida de coação de proibição de contacto com a vítima, por qualquer meio, com recurso a meios eletrónicos de controlo à distância, ou seja, pulseira eletrónica.

## Artigos contrafeitos apreendidos na Covilhã

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Destacamento Territorial da Covilhã, apreendeu, dia 30 de junho, 123 artigos contrafeitos, no concelho da Covilhã.

No decorrer de uma ação de fiscalização, os militares da Guarda detetaram no interior de um veículo diversas peças de vestuário que ostentavam logótipos de diversas marcas conhecidas. O condutor não apresentou quaisquer documentos comprovativos da proveniência da mercadoria, apurando-se que se tratava de material contrafeito, o que le-



vou à apreensão dos artigos.

Desta ação, para além dos artigos apreendidos, foi identificado um homem, de 47 anos,

pela suspeita da prática do crime contrafação.

Os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial da Covilhã.

## Incêndio deflagra no parque de madeiras da Celtejo

O parque de madeiras da Celtejo, em Vila Velha de Ródão, foi palco, na passada segunda-feira, 6 de julho, de um incêndio.

O alerta foi dado às 18h40 e as chamas foram combatidas por 10 corporações de bombeiros, com 21 viaturas e 60 operacionais, aos quais se juntou a Afocelca, comum helicóptero e duas viaturas, com 18 operacionais.

No local esteve também a Guarda Nacional Republicana (GNR), com uma viatura e dois operacionais.

### SOLICITADORES

**Cristina Barata**  
**Tânia Preto**  
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C  
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco  
Tel.: 272 084 684  
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281  
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114



PRÉMIO INTERNACIONAL DE POESIA ANTÓNIO SALVADO CIDADE DE CASTELO BRANCO

# Segunda edição “será o da consolidação do Prémio”

Na primeira edição do Prémio, em 2018, foram apresentados a concurso mais de 500 poemários

António Tavares

A segunda edição do Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco foi apresentada no passado sábado, 4 de julho, no Museu Cargaleiro, com o presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, a recordar que a primeira edição se realizou em 2018, com a entrega de prémios a ter lugar em 2019.

Leopoldo Rodrigues lembrou também que o prémio é bi-anual, sendo que “este ano está a ser apresentado mais tarde, devido à pandemia de COVID-19”.

O autarca destacou o “grande êxito da primeira edição, que ultrapassou muito as expectativas, nomeadamente no que se refere ao número de participantes”, atribuindo esse facto “ao patrono, o poeta Albicastrense António Salvado”.

Por outro lado, Leopoldo



Os presidentes da Junta e da Câmara apresentaram a segunda edição do Prémio

Rodrigues não perdeu a oportunidade de se referir à “estratégia de valorizar as artes”, para falar de António Salvado e de João Roiz de Castelo Branco e se focar na “importância da poesia na nossa cidade”.

Na apresentação do Prémio, que é organizado pela Junta de Freguesia de Castelo Branco em parceria com a Câmara de Castelo Branco, o autarca realçou também que “temos sempre associado a música a outros eventos, associando a música com os intérpretes locais”, sendo exemplo disso a apresentação do Prémio, que contou com dois momentos musicais com Jorge Pires.

Voltando a focar-se no Prémio, Leopoldo Rodrigues reve-

lou que a expectativa para a segunda edição “é superar o número de participantes, que na primeira edição foram mais de 500 de 36 países”.

Para o presidente da Câmara, Luís Correia, a apresentação do Prémio proporcionou “mais um momento em que mostramos que em Castelo Branco estamos num momento de desconfinamento, e a da melhor forma, através da cultura”.

Luís Correia, depois da primeira edição do Prémio não duvida que “hoje temos a certeza que estamos no caminho certo e este é mais um passo do caminho que temos feito na cultura, na promoção da cultura, com a cultura ao serviço do

desenvolvimento”.

Para Luís Correia António Salvado “é a figura central deste grande Prémio”, sublinhando que “temos feito tudo pela cultura e nunca esquecemos a poesia”, porque, garante, “em Castelo Branco a poesia tem um lugar muito forte”.

Luís Correia afirmou ainda que “o Prémio é uma grande iniciativa que se deve à Junta de Freguesia, que deu os primeiros passos”, para avançar que “nós somos parceiros com muito gosto” e garantir que “a segunda edição será um sucesso para todos nós”.

A apresentação do Prémio contou também com a participação, via videoconferência, do presidente do júri, Alfredo Pérez

Alencart, a partir de Salamanca, Espanha, que começou por revelar “a satisfação e emoção de estar presente através destes meios, com vocês. Com Castelo Branco, com a cidade que se honra de ter um poeta como António Salvado e temos também Amato Lusitano e João Roiz de Castelo Branco.

Alfredo Pérez Alencart assegurou que a segunda edição do Prémio, “será a da sua consolidação”, não deixando de sublinhar que, “normalmente, isso demora cinco, sete ou 10 edições a acontecer”.

Já com os olhos nesta segunda edição, avançou que “vamos ainda promovê-lo ainda mais no Brasil, que é um país de grande lusofonia”.

Alfredo Pérez Alencart voltou ainda a evocar António Salvado, para se lhe referir como “um grande poeta, um homem exemplar que devemos valorizar” e leu o poema *Albicastro*, da autoria do poeta Albicastrense.

Mas esse não foi o único momento em que a poesia esteve presente, uma vez que Maria de Lurdes Gouveia Barata, leu um poema de Maria João Pessoa, que foi a vencedora em língua portuguesa da primeira edição do Prémio. Isto, enquanto José Pires leu dois poemas da autoria de Gerardo Rodríguez, que foi o vencedor da primeira edição na língua espanhola.

## Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O desporto automóvel, mais concretamente os ralis, voltaram a levar o nome de Castelo Branco para fora de portas. Durante todo o fim de semana, o Rali de Castelo Branco esteve no centro das atenções. E não era para menos, pois além de se saber da paixão que os Albicastrenses têm pelos desportos motorizados, a prova organizada pela Escuderia Castelo Branco (ECB) marcou o regresso das provas, depois da interrupção causada pela pandemia de COVID-19.

A prova Albicastrense colocou um ponto final ao jejum de ralis que se vivia desde fevereiro, sendo de sublinhar que Castelo Branco teve a honra de, a nível nacional, acabar com esta interrupção.

Mas para além desta valorização, há outros aspetos positivos a ter em consideração. Desde logo, porque o Rali de Castelo Branco, com todas as normas de segurança definidas pela Direção-Geral da Saúde (DGS), trouxe à cidade uma animação como já não se via há muito tempo, ajudando a esquecer as preocupações que, ultimamente, o novo coronavírus nos tem imposto.

Por outro lado, o Rali, como acontece todos os anos, representou uma luta de ar para a economia local, nos mais diversos setores, da hotelaria à restauração, passando mesmo pelo pequeno comércio. Uma lufada de ar, que este ano foi ainda mais importante, devido à crise económica originada pelo COVID-19.

E para o fim de semana ficar completo, em termos de motores, houve ainda a cereja no topo no bolo, com a apresentação do livro *Escuderia 55 Anos – Apontamentos*.

## Alma Azul apresenta Livros e Autores da Beira

A Alma Azul inicia, no próximo domingo, 12 de julho, a atividade *Livros e Autores – Em Nome da Beira 2020*, que se prolonga até dia 15 de agosto, com programa de apresentações de livros e autores e uma mostra itinerante de livros, que tem como tema *As Beiras e a Região Centro*.

O programa será itinerante e percorrerá os concelhos de Castelo Branco, Fundão e Covilhã com iniciativas semanais de apoio à leitura em espaços públicos ao ar livre e também em lojas do comércio tradicional, com a iniciativa *Aqui, Hoje, Há Livros*.

Nesta iniciativa participam

vários autores que editaram na Alma Azul e que apresentarão os seus livros ou comentarão outras edições importantes e de relevo para a Região Centro.

Recorde-se que o projeto *Em Nome da Beira* foi criado pela Alma Azul, em 2009, de modo a acolher atividades que promovam produtos culturais e regionais e definem a identidade cultural da Região Centro.

Das atividades já realizadas há a destacar as mostras de autores da Beira e os *Encontros Em Nome da Beira*, em Coimbra, que se realizam no mês de novembro; e a criação de uma

coleção de biografias de personalidades relevantes da Região Centro, como é o caso do general António Ramalho Eanes, que nasceu em Alcains, em 1935, primeiro livro da coleção, num trabalho do jornalista Nelson Mingacho.

A coleção continuará com a biografia de Isabel de Aragão; seguindo-se a do padre Estêvão Cabral, natural de Tinalhas.

*Livros e Autores – Em Nome da Beira 2020* tem início no Salão Alma Azul, em Alcains, no próximo domingo, 12 de julho, com a *Mostra de Autores Itinerantes*, entre as 18 e as 20 horas.



O livro escolhido para comentários e leituras na primeira sessão é *Festividades da Páscoa Beirã*, de Maria Antonieta Garcia.

Em todas as itinerâncias, além de um autor e um livro, a Alma azul promove uma degustação de um produto típico da Beira. Assim, em Alcains, no próximo domingo, as famosas papas de milho serão oferecidas a to-

dos os que visitarem a mostra.

No dia 15 de julho, dia em que a Câmara de Castelo Branco, no ano de 1787, escolheu Nossa Senhora do Rosário como Padroeira da cidade de Castelo Branco, o livro em destaque será *Confraria de Nossa Senhora do Rosário*, de Maria Adelaide Neto Salvado, comentado por Francisco Goulão.



NA BIBLIOTECA NACIONAL

# Exposição de Gonçalo Salvado é inaugurada em outubro

Rico Sequeira vai criar uma escultura inspirada no versículo escrito por Amadeo de Souza-Cardoso

Uma obra da autoria do histórico artista português Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918), que tem como tema o *Cântico dos Cânticos*, celebrado poema de amor, legado pelo Antigo Testamento, vai ser apresentada na exposição *Beija-me com os beijos da tua boca – O Cântico dos Cânticos – Exposição Bibliográfica e Iconográfica*, baseada na coleção do poeta Gonçalo Salvado, que tem inauguração prevista para dia 1 de outubro, na Biblioteca Nacional de Portugal, podendo ser visitada até dia 30 de novembro.

Trata-se de uma obra em papel e cartão que contém versículos do *Cântico dos Cânticos*



Rico Sequeira e Gonçalo Salvado

escritos em tinta estilográfica pela mão de Amadeo de Souza-Cardoso, nome cimeiro da arte portuguesa do Século XX. A obra de grande importância para a história do *Cântico dos Cânticos* em Portugal e da sua influência na cultura de língua portuguesa, pertence ao acervo da coleção de arte moderna da Fundação Calouste Gulbenkian e poderá ser apreciada, pela primeira vez, pelo público, na mostra, inserida no

contexto que lhe corresponde. De referir que um dos versículos do *Cântico dos Cânticos* escritos pela mão de Amadeo de Souza-Cardoso, *Beija-me com os beijos de tua boca*, corresponde ao título da própria exposição.

Por esta razão, Gonçalo Salvado, comissário da mostra, convidou o artista plástico Rico Sequeira, para criar uma escultura de grande formato a partir do versículo escrito pelo punho

de Amadeo de Souza-Cardoso, para ser incluída igualmente na mostra, tendo este aceite o desafio proposto, tratando-se a caligrafia, de um dos temas recorrentes na obra deste artista nascido em 1954, de origem beirã, pois nasceu em Cebolais de Baixo, Castelo Branco, e viveu longos anos no Luxemburgo.

De referir, que não é a primeira vez que Rico Sequeira colabora com Gonçalo Salvado e tra-

balha sobre a temática do *Cântico dos Cânticos*. Em 2010, o artista ilustrou, com desenhos, o livro de poesia Gonçalo Salvado *Entre a Vinha*, com influência do *Cântico dos Cânticos*, que teve a sua apresentação no Museu do Vinho da Bairrada. De referir também que este livro foi a última obra de poesia publicada pela editora de referência *Portugália Editora*, antes da sua extinção.

Recorde-se que a inauguração da exposição *Beija-me com os beijos da tua boca*, exposição bibliográfica e iconográfica sobre o *Cântico dos Cânticos*, que esteve marcada para o dia 7 de maio foi adiada para dia 1 de outubro devido ao surto mundial de COVID-19. A mostra prevista para estar patente na Biblioteca Nacional durante cinco meses estará agora apenas dois, devido ao reagendamento das exposições desta instituição.

Adiado para o ano de 2021 foi o ciclo de conferências *Grava-me como um selo em teu coração – O Cântico dos Cânticos, Paradigma Universal da Cultura Portuguesa* associado à exposição e que contará com intervenções de alguns dos

mais conceituados especialistas sobre o tema, em Portugal e no Brasil.

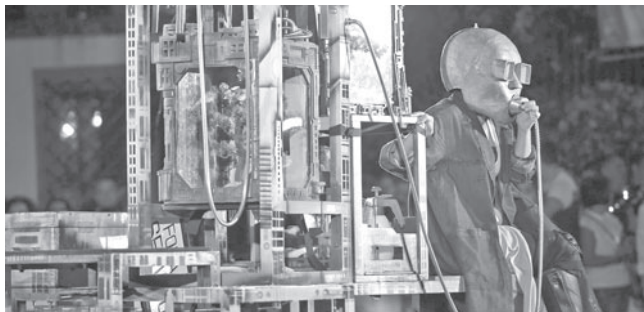
*Beija-me com os beijos da tua boca*, exposição bibliográfica e iconográfica sobre o *Cântico dos Cânticos*, a primeira realizada em Portugal, será constituída por mais de uma centena de livros pertencentes à vasta coleção privada do poeta Gonçalo Salvado e que representam a grande influência da poesia deste autor. Nesta coleção privilegiam-se as obras em língua portuguesa editadas em Portugal e no Brasil, algumas de grande raridade e inacessibilidade. A mostra será completada e enriquecida com obras pertencentes ao acervo da própria Biblioteca Nacional e de outras entidades portuguesas e pretende reconstituir a atmosfera e recriar o imaginário do célebre poema bíblico de amor reunindo as imagens mais emblemáticas que em Portugal lhe foram dedicadas. Atendendo ao valor que este universal poema do amor representa para a cultura portuguesa, esta exposição constituir-se-á, por certo, como uma das mais relevantes do ano de 2020, em Portugal.

## Ouvir e recordar Francisco de Sá Noronha

A Sinfonietta de Braga, dirigida por Brian MacKay, com Eliot Lawson como solista, atua no próximo domingo, 12 de julho, a partir das 21h30, no Cine-Teatro Avenida, em

Castelo Branco, sendo que no mesmo dia, mas a partir das 18 horas, se realiza uma conferência sobre o Francisco de Sá Noronha, realizada por Luís Cymbron.

## Oxigen apresentado no Centro Cívico



*Oxigen* é espetáculo da companhia PIA que é apresentado no próximo sábado, 11 de julho, a partir das 22 horas, no Centro Cívico de Castelo Branco, integrado na programação do Festival Y#16.

Na sinopse do espetáculo é

adiantado que “num futuro frágil e incerto, emerge um Mundo entorpecido pela desenfreada modernização, suspenso pelas poucas memórias que ainda ecoam em corpos resilientes na procura incessante do elemento vital que lhes suporta a Vida”.

## PSD comenta caso da Misericórdia

A Comissão Política de Secção do Partido Social Democrata (PSD) de Castelo Branco comenta, em comunicado, a notícia veiculada pelo *Jornal de Notícias*, respeitante à venda de três imóveis pela Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, começando por afirmar que “se impõe, porém, uma nota prévia, “uma vez que “estando em causa uma instituição privada, com uma notória e respeitável ação no domínio social, tais notícias não deveriam, em princípio, suscitar qualquer reação política por parte do PSD, porque, ao contrário de outros, sabemos respeitar a vida e a dinâmica próprias das instituições”.

De qualquer modo os social democratas avançam que “tendo em conta que o principal visado na notícia é o provedor daquela instituição o qual é, simultaneamente, vice-presidente da Câmara de Castelo Branco, o assunto em causa assume uma dimensão política

à qual não poderemos ficar indiferentes”, para adiantarem que “sempre achamos questionável aquela acumulação de funções, não porque legalmente existisse algum impedimento, mas porque, estando em causa duas das mais representativas instituições de Castelo Branco, seria eticamente aconselhável que se mantivesse algum recato, consubstanciado na completa independência de uma em relação à outra, precavendo eventuais conflitos de interesses que pudessem vir a surgir. Tal não foi, infelizmente, tido em conta, sendo nosso entendimento que, face às notícias mais recentes, haverá agora implicações políticas”.

É com base nisto que afirmam que “a confirmar-se a perda de mandato do presidente da autarquia, está em causa aquele que deveria ser o sucessor no cargo, isto de acordo com a hierarquia definida no executivo camarário. Depois não se

pode ignorar o paralelismo desta notícia, com outras notícias recentemente divulgadas a respeito da Câmara de Castelo Branco, sendo de registar, mais uma vez, a falta de transparência e o envolvimento de uma respeitável instituição em notícias pouco consentâneas com a sua história e com os seus pergaminhos”.

Afirmam que “acreditamos na presunção da inocência até prova em contrário, pelo que seria desejável, desde logo para o envolvido, que o processo referido na notícia do *JN* prosseguisse até final” e acrescentam que “seja como for, toda a sucessão de factos que, nos últimos tempos, têm feito parte da atualidade do nosso concelho, só demonstra que o problema vai muito além dos nomes envolvidos”.

Para o PSD “o problema reside no próprio Partido Socialista que tem dado respaldo aos protagonistas de tais notícias (neste caso, protagonis-

tas, no mau sentido), insiste em olhar para as instituições do Concelho como meios para atingir objetivos político-partidários, transformando a vida política do concelho num pântano, usando uma metáfora tão conhecida dos socialistas”.

Assim, reforçam que “é importante que todos e cada um de nós reflita sobre o presente e também perspetive o que pretende para o futuro do Concelho de Castelo Branco: se a mesma liderança política que, manifestamente, não tem dignificado o concelho, ou uma liderança renovada e focada no bem comum” e concluem que “fica, assim claro, que a assunção da liderança na Câmara pelo atual provedor da SCM CB irá fragilizar o Concelho e as suas pessoas. O manto da suspeita e a polémica iminente irá pairar de forma sistemática; questionando se “é isso que pretendemos para a nossa terra e as nossas gentes”.



À UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO

# Altice e Huawei oferecem sistema de videoconferência

O equipamento de videoconferência vai permitir a tecnologia ligar o Hospital aos centros de saúde, à ARS e ao Ministério

António Tavares

O Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco, da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) recebeu, dia 2 de junho, um equipamento de videoconferência, oferecido numa iniciativa conjunta da Altice Portugal, com a Huawei.

Na entrega do equipamen-



A diretora clínica, Eugénia André, recebeu o equipamento oferecido pela Altice e Huawei

to, Jorge Fonseca, diretor MEO dos Serviços Técnicos, a empresa “logo que o desconfinamento o permitiu, a empresa assumiu o seu papel de empresa de causas e não só de comunicações”.

Jorge Fonseca considerou o momento “importante”, porque representa “o sabermos agradecer a todos os profissionais de saúde”, defendendo, mais à frente que “há que os

lembrar também quando for ultrapassada esta dura batalha”, referindo-se ao COVID-19.

Por outro lado sublinhou que esta ação permite “unir a parte da tecnologia com a parte

da saúde” e realçou que “também é importante para nós darmos a mão e podermos oferecer, com a Huawei, este serviço de videoconferência”, reiterando que “temos que agradecer aos profissionais de saúde tudo o que fizeram por nós”.

Referiu ainda que “há que dar o sinal que as empresas, hoje em dia, têm que estar próximas das necessidades e de quem mais precisa. Têm que estar próximas da sociedade”.

A diretora clínica da ULSCB, Eugénia André, começou por revelar que “não temos um equipamento semelhante a este. Andávamos a pensar adquiri-lo, mas é um investimento e, até ao momento não tinha sido possível”.

Eugénia André afirmou que este equipamento “é muito importante”, pois “permite videoconferências com os centros de

saúde, mas também com a Administração Regional de Saúde (ARS) e com o Ministério da Saúde”. Mas não só, uma vez que também o considera importante para o relacionamento com as instituições de ensino, nomeadamente com o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB); e com a Universidade da Beira Interior (UBI), com “os quais temos ligação”.

A diretora clínica referiu que no decorrer da pandemia “vários colegas fazem consultas por videoconferência”, porque o “COVID-19 veio alterar a forma de contactarmos com os doentes”, confessando que “a classe médica, às vezes, é um pouco contra essas situações, mas temos que nos modernizar”.

Eugénia André conclui que o novo equipamento “é uma mais valia enorme”.

## USALBI encerra ano letivo com sarau

A Universidade Sénior Albicastrense (USALBI) realizou, dia 30 de junho, o sarau de encerramento do ano letivo, sendo que este ano, devido à pandemia de COVID-19, se optou por o realizar *on-line*, através das páginas do Facebook da USALBI e da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento.

O sarau contou com a presença dos cavaquinhos, fados e

guitarras, teatro, danças de salão, poetas e escritores, adufeiras de Póvoa de Rio de Moinhos, Tuna de Alcains, poetas de São Vicente da Beira e a Tuna da USALBI de Castelo Branco e teve a duração de duas horas.

Para a USALBI este “foi mais um marco importante na vida da USALBI, apesar de vivermos em tempo de pandemia” referindo que “a Universidade Sénior, den-

tro da nova conjuntura tem continuado a sua missão recorrendo as novas tecnologias e este ano haverá mais uma edição dos *Saberes com Sabor a verão* em versão *on-line*”.

De referir, ainda, que as inscrições para o próximo ano letivo decorrem a partir de dia 17 de agosto, sendo que o início do ano letivo acontecerá a 1 de outubro.



## CIMBB vê aprovada candidatura dedicada às alterações climáticas

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) viu aprovada a candidatura Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas da Beira Baixa (PIAAC-BB) no âmbito do Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR), obtendo uma classificação de 4,9 numa escala até cinco.

Refira-se que o PIAAC-BB constitui um instrumento fundamental para a captação de investimentos no próximo quadro comunitário, assim como vai permitir compreender, de

um modo mais aprofundado, a dinâmica das alterações climáticas na Beira Baixa.

Com impacto direto no território, o projeto prevê, para os próximos dois anos, o desenvolvimento de objetivos como melhorar o conhecimento do fenómeno alterações climáticas a nível local e regional, na Beira Baixa; identificar as ações necessárias para a adaptação às alterações climáticas das populações e entidades; promover a integração da adaptação às alterações climáticas no planeamento intermunicipal e municipal; aumentar a

capacidade de resposta e resiliência da CIMBB e municípios aos impactos das alterações climáticas; criar uma cultura de cooperação na adaptação transversal aos vários setores e atores, reforçando a resiliência territorial.

O PIAAC-BB será elaborado com base nos instrumentos de referência para a adaptação às alterações climáticas a nível nacional com destaque para o Quadro Estratégico para a Política Climática (QEPiC), Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAAC 2020), Programa Nacional para

as Alterações Climáticas (PNAC 2020/2030), Programa de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas (P-3AC), Programa AdaPT – Adaptar Portugal aos efeitos das Alterações Climáticas e projeto ClimAdaPT.Local – Adaptação a Nível Local.

Neste âmbito, foi concedida à CIMBB uma comparticipação financeira de aproximadamente 100 mil euros, correspondente a uma taxa de cofinanciamento de 75 por cento, do Fundo de Coesão ao investimento para adaptação às alterações climáticas na região da Beira Baixa.

## Associação de Diabéticos retoma atividades

A Associação de Diabéticos da Beira Baixa (ADBB) retomou as atividades, dia 25 de junho, com a realização de uma Assembleia Geral.

Numa sala com as devidas distâncias e proteção individual obrigatória, os associados da ADBB discutiram e aprovaram, as atas números 7 e 8 das assembleias gerais realizadas, respetivamente, a 28 de setembro e 4 de dezembro de 2019, e discutiram e aprovaram igualmente o Relatório e a Conta de Gerência de 2019.

A Assembleia que deveria ter ocorrido, no passado mês de março, foi adiada, devido à

pandemia de COVID-19.

Os associados aprovaram todos os documentos, por unanimidade, tendo ficado estabelecido que a partir de julho, a sede da ADBB, localizada na Avenida Nuno Álvares, na Loja 10 do Centro Comercial, retomará um horário de atendimento aos associados e público em geral e que ocorrerá todas as quartas-feiras, das 10h30 às 12h30, embora se continue a privilegiar, na medida do possível, o contacto telefónico, através do telefone 272083030, do telemóvel 928055112, ou do eletrónico [diabeticos.beirabaixa@gmail.com](mailto:diabeticos.beirabaixa@gmail.com).



CLUBE COMEMOROU 56º ANIVERSÁRIO DIA 21 DE MAIO

# Livro dá a conhecer 55 anos da vida da Escuderia Castelo Branco

Uma obra sonhada há muitos anos e que retrata a vida do clube, em forma de banco de memórias e álbum de fotografias

António Tavares



António Sequeira apresentou a obra sobre os 55 anos da Escuderia

A Escuderia Castelo Branco (ECB) a par do Rali de Castelo Branco apresentou, na noite do passado sábado, 4 de julho, no Centro Cívico de Castelo Branco, o livro *Escuderia 55 Anos – Apontamentos*.

Na apresentação da obra, que tem a chancela da *RVJ Editores*, o presidente da direção da Escuderia, António Sequeira, afirmou, com emoção, que “este é um sonho que neste momento é realizado”, ao mesmo tempo que confessou que “foi um sonho difícil de fazer”.

António Sequeira recordou que “foi um sonho que demorou muito tempo. Um sonho que tinha desde 2014” e sublinhou que “ao querer fazer esta obra, nunca a quis fazer na vertente desportiva, mas daqueles que dia após dia fazem a Escuderia. E

passado um ano e meio de trabalho esta obra apareceu”.

Na mesma linha, o presidente da assembleia geral da Escuderia, Nuno Almeida Santos, realçou que “este é um momento para nós tão importante”, revelando, por isso, também uma “grande emoção, por tudo o que este livro significa para todos nós”.

Nuno Almeida Santos realçou que “este é um livro que não pretende ter a pretensão de ser uma enciclopédia de desporto automóvel e muito menos um tratado de história, mas sim gravar 55 anos de história de um clube” e garantiu que “tudo o que está escrito

neste livro aconteceu”.

Reforçou que “este livro é um banco de memórias, um álbum de fotografias de amigos, de família, de encontros e desencontros”, sendo que “reflete tudo o que foi feito ao longo de 55 anos”, pelo que “é um livro com um legado para os vindouros”.

Nuno Almeida Santos lembrou também os sócios fundadores da Escuderia, ao afirmar que “26 amigos sonharam ter uma sede, um local de encontro e concretizaram esse objetivo. Sonharam ter um autódromo. Não fomos tão longe, mas temos um parque de desportos motorizados e um kartódromo que em bre-

ve vai ser inaugurado”.

Referiu ainda que, “certamente, não sonharam com um livro de memórias, mas há quem por eles tenha sonhado” e conclui que “agora é tempo de continuar a sonhar com uma Escuderia cada vez maior”, garantindo que “se chegamos até aqui, não seremos nós a desistir”.

Por seu lado, João Carrega, da *RVJ Editores*, afirmou que “escrever este livro foi um dos desafios mais exigentes” e avançou que a obra “não pretende apresentar uma história exaustiva, mas valorizar apontamentos dessa história. Uma história em que a Escuderia é rica em vivências. O livro fala de 55 anos

de trabalho, por homens e mulheres que fizeram da Escuderia uma casa sua”.

A apresentação contou também com a intervenção de um dos sócios fundadores, Eduardo Marçal Grilo, via digital, que começou por revelar “a pena que tenho de não estar aí”, para logo de seguida deixar “os parabéns a quem teve a ideia do livro e o concretizou”.

Eduardo Marçal Grilo confessou que “o livro me encantou” e adiantou que “é, essencialmente, um livro de memórias, mas é também um livro de história. Conta a história como uma escuderia que nasceu de um grupo de amigos”.

Acrescentou que “o livro mostra-nos que uma associação, que não era um grupo de amigos, se tornou uma instituição que prestigia Castelo Branco e o desporto automóvel em Portugal”.

Eduardo Marçal Grilo afirmou que com o livro “veio à memória o Castelo Branco de há cinquenta e tal anos”, para avançar que “a Escuderia é hoje uma marca de Castelo Branco. É uma instituição. Quando vemos o livro, há um contributo que enriquece a história de Castelo Branco e a história do desporto automóvel em Portugal”.

Por isso, também Carlos

Tomás, que entre outros cargos foi presidente da direção da Escuderia, afirmou que “este é um livro que estou certo que vai ser do agrado de todas as pessoas que gostam da Escuderia”.

Destacou que “55 anos é uma vida repleta de histórias e de memória” e rematou que “estou certo e confiante no bom trabalho a que o clube nos habituou”.

Por seu lado, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, começou por “dar os parabéns por mais esta iniciativa da Escuderia” e acrescentou que “este livro não é apenas a história da Escuderia Castelo Branco, é também muito da história de Castelo Branco e é uma das muitas iniciativas por parte da Escuderia”.

Luís Correia considerou que “concretizar este livro não foi fácil, porque é uma história cheia de iniciativas e de concretizações”, para garantir que “tenho a certeza que este livro vai ser um sucesso”.

O autarca avançou que, agora, “vem aí mais trabalho para a Escuderia, porque, brevemente, vamos inaugurar o kartódromo e a Escuderia tem uma responsabilidade acrescida na sua dinamização, promovendo a divulgação de Castelo Branco, sem esquecer a vertente económica”.

RALI DE CASTELO BRANCO

## Armindo Araújo domina do princípio ao fim

A dupla Armindo Araújo e Luís Ramalho, em Skoda Fabia R5 EVO, venceu a edição deste ano do Rali de Castelo Branco, ao dominar a prova desde a primeira prova especial de classificação (PEC). Na segunda posição classificou-se a dupla formada por Bruno Magalhães e Carlos Magalhães, em Hyundai i20 R5, com o terceiro lugar do pódio a ser ocupado por Ricardo Teodósio e José Teixeira, em Skoda Fabia R5 Evo.

Apesar de Armindo Araújo ter liderado a classificação da primeira à sétima classificativa, o Rali foi emotivo quanto baste, com uma luta sempre forte pela liderança. A prova disso é que dos sete troços, que totalizavam 99,69 quilómetros, dois foram ganhos por Armindo Araújo, três por Bruno Magalhães e os restantes dois



por José Pedro Fontes e Inês Ponte, em Citroën C3 R5.

No primeiro dia sábado, 4

de julho, foram percorridas três classificativas, com uma dupla passagem por Vilas Ruivas e Foz

do Cobrão a ser cumprida apenas uma vez. Três PEC, cada uma com o seu vencedor.

Assim, ao fim do primeiro dia Armindo Araújo liderava, mas com a vantagem de apenas 1,1 segundos sobre José Pedro Fontes e de 4,2 segundos sobre Bruno Magalhães.

Ou seja, estava tudo em aberto para domingo, 5 de julho, com quatro troços, que consistiam em duplas passagens em Dáspera-Sesmo-Salgueiral e em Santo André das Tojeiras.

Armindo Araújo entrou ao ataque e venceu a primeira classificativa do dia, aumentando para 10 segundos a sua vantagem para o segundo classificado, que passou a ser Bruno Magalhães. Isto, porque José Pedro Fontes, logo na primeira classificativa do dia, numa curva, partiu o apoio de um braço

de suspensão traseiro e caiu na classificação. Uma situação que só seria solucionada depois do segundo troço, após a passagem pelo parque de assistência. José Pedro Fontes ainda atacou e chegou mesmo a vencer mais uma PEC, mas não conseguiu ir além da 10ª posição na geral.

Ao longo do dia Armindo Araújo foi gerindo a prova chegando ao final na liderança com uma vantagem de 7,1 segundos sobre Bruno Magalhães. Um pouco mais afastado do vencedor, a 43 segundos, ficou Ricardo Teodósio, que é o campeão em título.

No Final do Rali, Armindo Araújo afirmou que “chegamos ao final do Rali de Castelo Branco. Um rali que me correu muito bem, depois do confinamento” e realçou que “depois de meses

parados, acho que entramos muito bem na prova”, avançando que “os testes já tinham corrido muito bem”.

Armindo Araújo destacou que “entramos a vencer, logo no primeiro dia e mantivemo-nos na liderança. No segundo entramos também logo muito bem, no troço da manhã, e fomos tendo sempre uma boa margem de segurança para os nossos adversários”.

Avançou que “gerimos um pouco o rali, porque eles estavam perto, mas nós não cometemos erros, pelo que acho que a equipa esteve sempre a um grande nível”.

Por isso não hesita em afirmar que “estamos todos de parabéns. Duas provas do Campeonato, duas vitórias, não podíamos pedir mais”.

António Tavares



NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

# Albicastrenses Norton iluminam o palco do Cine-Teatro Avenida com *Heavy Light*

A banda criada há já 18 anos vai agora apresentar o seu novo trabalho num espetáculo aguardado com expectativa pelos fãs

António Tavares

A banda Albicastrense Norton sobe ao palco do Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, na próxima sexta-feira, 10 de julho, a partir das 22 horas, para a primeira apresentação ao vivo, do seu quinto álbum intitulado *Heavy Light*.

Está assim garantida uma noite repleta de música, ao som da banda que foi criada em 2002, fruto da junção das bandas que os elementos dos Norton integravam na altura, os Alien Picnic e os Oscillating Fan.

Atualmente os Norton são Pedro Afonso, na voz, guitarra e teclado; Rodolfo Matos, na bateria, teclado, e piano; Leonel Soares, no baixo e teclado; todos elementos fundadores; e Manuel Simões, na guitarra, que entrou para a formação em 2011. Antes, também integraram a banda, como membros fundadores, Alexandre Rodrigues, na voz e teclado, até 2010, e Carlos Nunes, na guitarra e teclado, até 2004.

Recorde-se que a primeira edição dos Norton foi o E.P. *Make Me Sound*, que saiu em abril de 2003, com os temas *Blue Song*, *Summer Beate* e *Make Me Sound*.

O disco de estreia, *Pictures From Our Thoughts*, de originais, foi editado em 2004, seguindo-se-lhe *Kersche*, em 2007; *Layers of Love United*, em 2011; *Norton*, em 2014; e, agora, *Heavy Light*.

Os Norton, para além de Portugal, contam no seu currículo com digressões na Europa e no Japão, onde têm um êxito assinalável.

*Heavy Light* está disponível para venda em todas as plataformas digitais e nas lojas da especialidade, bem como na loja *online* da banda, em [www.weare](http://www.weare)



FOTO: Arlindo Camacho

**Os Norton fazem em Castelo Branco a primeira apresentação ao vivo de *Heavy Light***

norton.com, nos formatos CD, cassete e numa edição especial em vinil *gatefold* e os bilhetes para o concerto de sexta-feira estão à venda na bilheteira do Cine-Teatro Avenida e em [www.ticketline.pt](http://www.ticketline.pt).

**Gazeta do Interior (GI):- Em setembro de 2017 os Norton comemoraram os 15 anos com um concerto no centro de Castelo Branco, naquele que, na altura, revelaram ser “o primeiro concerto em nome próprio no centro da cidade”. Regressam, agora, com o concerto de apresentação de *Heavy Light*, no Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco. Porquê a primeira apresentação, ao vivo, deste trabalho, acontecer em Castelo Branco? Como afirmaram em 2017: “Continuaremos e sempre seremos uma banda de Castelo Branco”?**

**Norton:** Sim, é inegável que sempre seremos uma banda de Castelo Branco. Somos Albicastrenses de gema e foi esta a cidade que nos juntou. Por tudo isso e por muito mais, é muito importante para nós ser este o ponto de partida para a digressão de *Heavy Light*. Tocar em Castelo Branco reflete sempre um dos culminares de um novo álbum nosso. Estamos ansiosos por dia 10!

**GI: *Heavy Light* é o quinto álbum de estúdio dos Norton.**

**Este trabalho é diferente dos anteriores? Em que sentido?**

**Norton:** É diferente no sentido em que todos os álbuns que fizemos representam um momento da banda. Neste disco, decidimos colocar um retrato nosso no interior da capa para mostrar isso mesmo: Os Norton de hoje. Estamos mais maduros, vivemos outras experiências que estão presentes nas novas canções, experimentámos mais na composição e na gravação. Esta é mais uma etapa na nossa carreira que somou e vai somar ainda mais histórias para contar.

**GI:- O lançamento de *Heavy Light* foi adiado devido à pandemia de COVID-19. Que significado tem para a banda voltar a estar em cima de um palco, em frente ao público?**

**Norton:** Tem um significado enorme que nem cabe em palavras. Ansiamos pelo contacto com o público há muito tempo. E, enquanto o disco esteve a maturar, imaginámo-nos muitas vezes a apresentá-lo ao vivo. Queremos ver as pessoas a reagir ao nosso novo espetáculo. Estas canções precisam de ganhar outra vida que só é possível em palco.

**GI: *Heavy Light* é composto por nove canções escritas e gravadas entre Castelo Branco, Lisboa, Vila Velha de Ródão**

**e Mértola. Qual o motivo que levou a que isto tenha acontecido?**

**Norton:** Este foi o primeiro disco dos Norton composto com todos os elementos da banda a viver em cidades diferentes. A cada trabalho, o nosso processo de composição muda. Parece que desaprendemos as fórmulas anteriores. Então, criamos novas maneiras de o fazer. É uma forma de nos reinventarmos e este álbum não foi exceção. Algumas canções surgiram em Castelo Branco com os quatro, na sala de ensaio, a improvisar até chegar a ideias que nos agradassem. Outras em Lisboa, através do Pedro, quando lá morava. Ele compôs uma série de esboços na sua antiga casa e mandava-nos por e-mail. Trocámos muitos ficheiros entre nós. O Rodolfo criou alguns ritmos que também despoletaram músicas. E em Castelo Branco, juntos, desenvolvíamos essas ideias. O que também aconteceu em Vila Velha de Ródão, onde, habitualmente a cada disco, passamos uma semana, numa residência artística, a trabalhar em material novo. Lisboa foi também um dos lugares onde gravámos as duas primeiras canções de *Heavy Light*. Em Mértola completámos as gravações do álbum, na herdade do nosso produtor, Eduardo Vinhas, que levou para lá parte do seu estúdio. Foi uma semana intensa,

produtiva e inesquecível, que nos permitiu fugir do rodopio da vida nas cidades.

**GI: Que canções foram escritas em Castelo Branco? E em Vila Velha de Ródão?**

**Norton:** No fim de contas, Castelo Branco acaba por estar sempre no horizonte destas canções. A *Tango* foi escrita na sala de ensaios, por exemplo, nas sessões de improviso que falámos acima, assim como a *Save My Soul*. O Pedro escreveu a maior parte das letras e compôs as linhas vocais em Castelo Branco. A *1997* fala de um tempo das nossas vidas na cidade, quando começámos a tocar e a formar bandas. Como se numa noite pudéssemos viver essa memória e ter todas as pessoas da altura presentes. O cenário é todo ele Albicastrense.

Em Vila Velha de Ródão trabalhamos mais os arranjos e as estruturas das canções. Surgiram lá muitas guitarras e sintetizadores.

**GI: Há alguma canção que se destaque? Qual? Porquê?**

**Norton:-** Para nós, todas as canções se destacam. Pensamos um disco como um todo e queremos que ele construa uma narrativa. Na versão em vinil, há uma canção extra.

**GI: No conjunto as canções de *Heavy Light* apresentam**

**alguma mensagem? Qual?**

**Norton:** Há muitas mensagens neste conjunto de canções. O próprio título do disco engloba todas elas. Somos pessoas que damos muito valor ao que temos. Num mundo cada mais digital, está-se a perder o tato. O peso das coisas. Mas cada música tem um mundo particular. Transmitimos sentimentos que têm significado para nós. Há uma luz que está sempre presente, do princípio ao fim. E uma certeza de que ela não se perderá, mesmo que se veja amiúde, lá ao fundo.

**GI: O que caracteriza cada uma das canções?**

**Norton:** Diríamos que são canções pop com histórias reais e criadas, e onde canalizamos cinco anos das nossas vivências pessoais. Ouvir o disco é mergulhar no nosso universo e naquilo que experienciámos durante esse período.

**GI: Depois de Castelo Branco vão continuar em digressão com o novo álbum? Onde e quando?**

**Norton:** Infelizmente, devido à pandemia, ainda não temos nada confirmado. Em março tivemos que cancelar cerca de 10 datas para os dois meses seguintes, mas que garantidamente irão acontecer num futuro que esperamos próximo. Estamos a trabalhar com algumas salas de espetáculos no sentido de criar alternativas para dar continuidade à digressão que vamos iniciar em Castelo Branco.

**GI: É verdade que está agora a ser lançado um novo álbum, mas já há planos para o próximo? Já estão a pensar nas comemorações dos 20 anos, em 2022?**

**Norton:** Somos uma banda que está permanentemente a compor. Seja em casa ou na sala de ensaios. Há sempre uma ideia que estamos a trabalhar descontraidamente, enquanto não pensamos a sério num próximo disco. No entanto, por agora, é o *Heavy Light* que queremos tocar e apresentar ao vivo. Finalmente, chegou o momento para podermos defender estas canções!

Quanto aos 20 anos, sim, já andamos a pensar em ideias para comemorar uma data tão especial.



## Casamentos de antigamente recordados na Sobreira Formosa



O projeto *Beira Baixa Cultural* vai reiniciar as suas atividades, depois do adiamento e cancelamento de alguns dos eventos programados devido à pandemia de COVID-19. A primeira iniciativa deste ano realiza-se no próximo sábado, 11 de julho, na Capela de Santo António, na Sobreira Formosa, dedicada aos casamentos de antigamente e às tradições gastronómicas destes eventos familiares, com destaque para o bolo finto, uma iguaria que os noivos ofereciam aos convidados do casamento em sinal de gratidão pelo seu contributo para a realização do mesmo. Estes detalhes da tradição à volta do casamento serão retratados nesta iniciativa que, devido à atual situação, terá lugares reservados. Os bilhetes são gratuitos, mas terão de ser obrigatoriamente levantados no Posto de Turismo.

Ainda em julho realizar-se-ão dois ateliers de cultura e gastronomia. O primeiro a 21 de julho sobre a utilização de ervas aromáticas e de medronho em *cocktails*, no Centro Ciência Viva da Floresta, e o se-

gundo inserido na Descida de Rio que acontece a 25 de julho e será dedicado ao peixe do rio.

Em agosto serão realizados três concertos no âmbito do Festival das Artes da Beira Baixa. Dia 8 de agosto realiza-se uma noite de fados, na Praça Cónego José Esteves, em Sobreira Formosa; já em Proença-a-Nova, dia 15 realiza-se uma noite de *blues*, no Parque Urbano Comendador João Martins, e dia 22 um concerto de canto lírico, no Jardim de Santa Margarida.

No âmbito das Rotas das Visitas Guiadas e Encenadas estão previstas mais recriações históricas, pelo que em setembro haverá a recriação da desfolhada, em conjunto com o atelier de cultura e gastronomia sobre o ciclo do pão; o passeio pedestre noturno sobre as histórias fantásticas do Cncelho acontece a 13 de novembro; a defesa da pátria contra os invasores franceses está marcada para 22 de novembro; para já mantém-se a recriação dedicada às tradições do Natal a 20 de dezembro, em conjunto com o atelier sobre o azeite.

CÂMARA CONVIDA

# Proença Anima o Teu Verão regressa

Ao longo dos meses de verão o Concelho de Proença tem atividades capazes de atrair muitos veraneantes



A descida do Rio Ocreza é uma das atividades propostas

O convite para desfrutar das valências naturais do Concelho de Proença-a-Nova destinado a todos os veraneantes mantém-se este ano, apesar das restrições impostas devido à pandemia de COVID-19. Hidroginástica ao ar livre e a descida de rio são duas das propostas do programa *Proença Anima o Teu Verão*, da Câmara de Proença-a-Nova, às quais se juntam os rastreios gratuitos da Unidade Móvel de Saúde (UMS) nas praias fluviais, piscinas públicas e zonas de lazer e as atividades do *Ciência Viva do Verão* em rede.

Novidade, este ano, é o acesso livre à Piscina Municipal durante os meses de julho e agosto, representando mais uma alternativa nesta época balnear, tendo em conta a lotação máxima existente nas praias fluviais, piscinas e zonas de lazer. Neste local, todas as quintas-feiras, às 18

horas, haverá uma aula gratuita de hidroginástica, limitada a 40 participantes.

Desde dia 1 de julho, todas as terças-feiras há aula gratuita de hidroginástica ao ar livre, limitada a 30 participantes, na piscina pública da Pedra do Altar, às 18 horas, hora em que a piscina é exclusiva para esta atividade. Às quartas-feiras, é a vez da piscina pública de São Pedro do Esteval receber as aulas de hidroginástica, no mesmo horário e com a mesma limitação de participantes.

A descida do Rio Ocreza acontece no dia 25 de julho, com dois horários, às 9 horas e às 16h30, com ponto de encontro marcado na Associação Cultural, Recreativa e Desportiva do

Padrão. Esta iniciativa, que tem sido uma das que tem tido mais sucesso do programa de verão, inclui refeição e seguro, conta com um limite máximo de 25 participantes e as inscrições estão a decorrer no Posto de Turismo. A novidade deste ano é um ateliê de cultura e gastronomia incluído no programa, tratando-se de uma iniciativa do projeto *Beira Baixa Cultural* da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, cofinanciado no âmbito do Centro 2020, Portugal 2020 e Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional da União Europeia.

Nas férias a Ciência sai à rua com centenas de ações de participação gratuita em todo o País, organizadas pela rede de Centros Ciência Viva. O CCV da

Floresta dinamiza atividades em diversas áreas do saber durante os meses de julho, agosto e setembro, sendo que a programação está disponível em [www.cienciaviva.pt](http://www.cienciaviva.pt).

A Unidade Móvel de Saúde (UMS) regressa às praias fluviais e piscinas públicas para realizar ações de sensibilização sobre os cuidados a ter com o Sol e rastreios, nomeadamente parâmetros bioquímicos, saturação de oxigénio no sangue, tensão arterial, pulsação, temperatura e bioimpedância, uma presença constante desde 2016. Em 2019, foram realizados 338 atendimentos, 77 dos quais a utentes que nunca tinham usufruído deste serviço anteriormente e 111 a pessoas de fora do Concelho.

## Assembleia Municipal reúne depois da suspensão provocada pela pandemia

A Assembleia Municipal de Proença-a-Nova retomou as suas sessões, depois de terem estado suspensas desde março, devido à situação de crise de saúde pública. Por iniciativa do presidente da Assembleia Municipal, João Paulo Catarino, em ata ficou o reconhecimento aos profissionais de saúde, às forças de segurança e às forças armadas, a que se juntaram os bombeiros e os colaboradores da Câmara, pelo trabalho desenvolvido durante a pandemia de COVID-19 que ainda não terminou.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, referiu que a autarquia tem acompanhado de perto não só o evoluir da situação pandémica, mas também os efeitos que está a provocar a nível social e em-

presarial, em colaboração com as juntas e uniões de freguesia, sendo que está previsto um Plano de Emergência que será acionado nas situações de vulnerabilidade, de forma a sustentar os efeitos da COVID-19 no Concelho.

Em termos de deliberações, foram apresentados os documentos de prestação de contas relativos a 2019, ano que teve um orçamento global final de 13.676.110,87 euros, registando-se uma taxa de execução de 93,67 por cento do lado da receita e de 83,97 por cento do lado da despesa.

João Lobo referiu que em 2019 não foi realizado nenhum empréstimo de curto prazo, tendo havido amortização aos três empréstimos bancários

que a Câmara tem contraídos.

O autarca avançou ainda que a autarquia tem uma margem de endividamento superior a dois milhões de euros, a ser utilizada caso alguma situação excecional surja.

O prazo médio de pagamento a fornecedores mantém-se nos 19 dias.

Também os documentos de prestação de contas consolidadas foram a votação, designadamente o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados, os Fluxos de Caixa e respetivos anexos, bem como a Certificação Legal de Contas e o parecer sobre as mesmas. Ambos os documentos foram aprovados, por maioria, com cinco abstenções.

André março, deputado do

Partido Socialista (PS), destacou a “situação bastante confortável” da autarquia e os números positivos que revelam a sua saúde financeira.

Por unanimidade, a Assembleia Municipal autorizou seis compromissos plurianuais que estão relacionados com investimentos que se irão estender para além de 2020. São eles a requalificação da antiga serração Daniel Lourenço em Área de Acolhimento Empresarial de Vale Porco; o projeto de valorização da Serra das Talhadas, dividido em seis lotes, tendo dois sido adjudicados e os restantes irão novamente a concurso; a remodelação da Piscina Municipal de Proença-a-Nova, que inclui a ampliação do tanque e obras para aumentar a eficiência

energética deste equipamento; a segunda fase de expansão do Parque Empresarial de Proença-a-Nova; a aquisição de materiais de construção; e a aquisição de viatura de recolha de resíduos sólidos urbanos. O valor total destes compromissos é de cerca de cinco milhões de euros.

Foi também aprovada, por unanimidade, a nova delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) de Proença-a-Nova, de forma a abranger habitações mais afastadas do núcleo antigo, mas que, ainda assim, cumprem as condições para usufruir dos benefícios nacionais e municipais para a reabilitação urbana.

Foram igualmente aprovadas as ARU das sedes de fregue-

sia, de Sobreira Formosa, Montes da Senhora e São Pedro do Esteval; da Aldeia do Xisto de Figueira e das aldeias de Cunqueiros e Oliveiras, ambas com importantes núcleos de xisto. Posteriormente, a Câmara publicará um plano que operacionaliza estas ações de reabilitação urbana. Carlos Gonçalves, presidente da Junta de Freguesia dos Montes da Senhora, considera a medida muito positiva e sugeriu a sua expansão para outras localidades.

A partir de julho e dependendo do evoluir da pandemia, as sessões da Assembleia Municipal e da Câmara voltam a poder acolher munícipes, sendo que a próxima reunião pública da Câmara se realiza-se dia 20 de julho.



PARA PREVENÇÃO E COMBATE AO COVID-19

# Câmara apoia a ULSCB com material clínico

Foram mais de 27 mil euros para aquisição de material de proteção individual e kits de colheita de amostras



A Câmara de Idanha contribuiu para o combate ao COVID-19

A Câmara de Idanha-a-Nova apoiou com mais de 27 mil euros a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), onde está inserido o Centro de Saúde de Idanha-a-Nova e as extensões de saúde do Concelho, para aquisição de equipamentos de proteção individual e material de consumo clínico.

A medida decorreu de um protocolo com a Comunidade

Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) para durante a fase de mitigação do COVID-19 dotar a ULSCB dos recursos necessários ao eficaz exercício da sua missão em proveito da população, que abrange o Concelho de Idanha-a-Nova.

Kits de colheita de amostras para testes ao COVID-19, ou seja, as zaragatoas, bem como máscaras, batas impermeáveis, *helmets*, circuitos fechados endotraqueais, um videolaringoscópio com lâmina descartável e termómetros por infravermelhos

foram os materiais entregues à ULSCB pela CIMBB.

A Câmara de Idanha-a-Nova associou-se a esta ação para garantir todas as condições de prevenção e combate ao COVID-19 no Concelho de Idanha-a-Nova e em toda a Região.

## Piscinas Municipais de Idanha não abrem este verão

A Câmara de Idanha-a-Nova decidiu manter encerradas durante este verão as quatro piscinas municipais do Concelho, localizadas em Idanha-a-Nova, Ladoeiro, Zebreira e Termas de Monfortinho, “de forma a zelar pela saúde da população, turistas e visitantes, reduzindo dentro do possível os riscos de propagação do COVID-19, que aumentam significativamente em espaços públicos propícios à concentração de pessoas”.

A Câmara realça que “a medida foi tomada após profunda ponderação e avaliação da situação, tendo a autarquia considerado que esta é a decisão acertada e responsável perante as circunstâncias atuais, e crenedo que a mesma merecerá a compreensão de todos” e adianta que “pesaram na decisão a limitação de ajuntamentos até 20 pessoas atualmente em vigor, o facto das piscinas municipais serem espaços propícios à concentração de pessoas, e a inviabilidade de garantir o cum-

primento das regras de distanciamento físico”.

Isto sem esquecer que “a salvaguarda da saúde da população é a grande prioridade da Câmara de Idanha”.

Por outro lado, é realçado que “o Concelho de Idanha-a-Nova possui uma vasta oferta turística alternativa às piscinas municipais. As muitas unidades de hotelaria, várias delas com piscina, e de restauração, os sítios de visitação e espaços abertos ideais para atividades na natureza, em pleno Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO, permitem o usufruto deste território em segurança e sem concentração de pessoas”.

Nesta perspetiva é ainda referido que “não há dúvidas de que as 130 unidades do canal Horeca do Concelho de Idanha-a-Nova muitas delas já com o selo *Clean & Safe* do Turismo de Portugal, garantem todas as condições para umas férias revigorantes, animadas e em segurança.

## Termas de Monfortinho recebem encontro luso-espanhol

As Termas de Monfortinho acolhem esta quinta-feira, 9 de julho, encontro luso-espanhol para assinalar a importância económica e social de uma das principais regiões de fronteira, com a presença da secretária de Estado do Turismo, Rita Marques, e da conselheira da Junta da Extremadura para a

Cultura, Turismo e Desporto, Nuria Flores Redondo.

A cerimónia está marcada para as 9h30, na fronteira das Termas de Monfortinho.

Segue-se a apresentação de um conjunto de projetos de promoção turística da região.

O evento é organizado pela Câmara Idanha-a-Nova e pre-

tende assinalar, de forma simbólica, a reabertura da fronteira das Termas de Monfortinho, que vem relançar as relações económicas, sociais e culturais entre dois povos irmãos.

A Câmara de Idanha-a-Nova realça que “as Termas de Monfortinho representam hoje uma das mais importan-

tes entradas em Portugal”, uma vez que “a sua fronteira, equidistante de Lisboa, Porto e Madrid, dá acesso a um polo turístico de nível nacional e internacional” e acrescenta que “a reabertura das fronteiras permite aprofundar a cooperação estratégica entre territórios raianos, para promo-



ção da oferta turística de uma região com um imenso patri-

mónio natural e histórico-cultural”.

## Quercus denuncia que amendoais superintensivos destroem habitats

A Quercus afirma, em comunicado, que “mais um projeto de instalação de amendoal superintensivo em Idanha-a-Nova, em pleno Geoparque Naturtejo, na Bio Região de Idanha-a-Nova e nas proximidades do Parque Natural do Tejo Internacional, ameaça a saúde pública e o ambiente”, pelo que exige que “as autoridades reforcem a fiscalização e façam cumprir a lei para proteger o ambiente e a saúde pública”.

A Quercus realça que dia 29 de junho verificou no terreno “mais um crime ambiental numa propriedade em Idanha-a-Nova perto da localidade do



Ladoeiro, onde estava a ser destruída de forma ilegal, toda a

galeria ripícola em várias linhas de água, com grandes mobiliza-

ções dos solos em clara violação da Reserva Ecológica Nacional

(REN) e das boas práticas ambientais agrícolas previstas pela União Europeia”, adiantando que “estas *limpezas* são trabalhos de preparação para instalação demais um amendoal intensivo em Idanha-a-Nova”.

A isto acrescenta que “a área de projeto, pela sua grande dimensão, interfere inevitavelmente com o equilíbrio dos ecossistemas naturais presentes, devido às mobilizações de terras, alteração do relevo, sendo de salientar que a movimentação de terras e terraplanagens tomam os impactos parcialmente irreversíveis. É de salientar que a destruição e/ou remoção

do coberto vegetal, compactação do solo são impactos negativos, diretos, de magnitude elevada e significativos”. Isto para avançar que “a destruição dos habitats existentes no terreno constitui um dos principais impactos sobre a fauna, uma vez que estes proporcionam refúgio e alimento”.

Perante isto a Quercus Assegura que “vai continuar a acompanhar este caso e exigir que as autoridades façam cumprir a lei e obriguem o proprietário a repor a situação inicial, promovendo a plantação e regeneração das galerias ripícolas destruídas”.



APOIO À POPULAÇÃO

# Obras do Centro de Convívio de Sarnadas de Ródão estão em fase de conclusão

A antiga escola foi alvo de obras de remodelação, mas só será utilizada quando a situação epidemiológica o permitir



A antiga escola foi transformada em centro de convívio

As obras de remodelação e adaptação da antiga Escola Primária de Sarnadas de Ródão, para que o edifício possa funcionar como Centro de Convívio para a população idosa da Freguesia, encontram-se em fase de conclusão, sendo a expectativa da Câmara de Vila

Velha de Ródão que a inauguração aconteça até ao final de julho.

A intervenção, promovida por administração direta pelo município, procurou dar ao

espaço melhores condições de acessibilidade, conforto e segurança. Para além da unifor-

mização do piso térreo, de modo a eliminar desníveis e degraus. A intervenção contempla a adaptação das instalações sanitárias, a melhoria das condições de climatização do edifício e a instalação de mobiliário geriátrico adequado às novas funções do espaço.

A obra resultada da união de esforços entre a Câmara de Vila Velha de Ródão e a Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão, na sequência do anúncio do encerramento do Centro de Dia daquela localidade pela Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, situação que colocava os idosos perante a alternativa se deslocarem para o Centro de Dia da sede do Concelho.

De forma a evitar a deslo-

cação para fora da Freguesia e garantir a existência um espaço de socialização e bem-estar para os idosos, que continuam a beneficiar do apoio domiciliário fornecido pela Santa Casa da Misericórdia, a Câmara e a Junta de Freguesia comprometeram-se a criar um centro de convívio nas instalações da antiga Escola Primária de Sarnadas de Ródão, um edifício recentemente reabilitado.

Tendo em conta a evolução dos trabalhos, a finalização dos mesmos deverá acontecer até ao final do mês de julho, embora só deva abrir ao público quando a situação epidemiológica por COVID-19 o permita e estiverem reunidas as condições de segurança e saúde para os utilizadores.

## OPINIÃO

A DEMOCRACIA E O ANONIMATO

# HAJA BOM SENSO



ALFREDO DA SILVA CORREIA

A democracia em autodestruição é um tema que tenho vindo a tratar, por ter a leitura, que muito me preocupa, de sentir que é um fenómeno instalado por esse mundo fora, embora haja países em que tal é mais evidente. Felizmente que no nosso ainda não o é, mas não tenho dúvidas que se não se inverter a cultura instalada de destruição de pessoas inocentes, a partir de “fake news, (notícias distorcidas) não levará muito tempo para que também o possa passar a ser.

Sobre esta problemática tenho procurado avaliar as causas que estão a conduzir os povos para a sua descrença na democracia. Neste âmbito, um dos factos que, na minha opinião, estará também a contribuir para tal, no nosso país, é o facto de o Estado ter publicado leis que definem que sejam tratados pelo Estado todos os escritos que anónimos publicam nas redes sociais, ou enviam cartas anónimas para os órgãos públicos respectivos.

Sem dúvida que no âmbito de uma sã convivência que se pretende, tratar judicialmente escritos anónimos é de uma irracionalidade a toda prova, quando se quiser viver numa sociedade sã. De facto tal tratamento não só tem custos significativos ao ocupar estruturas do Estado, mas também porque quantas vezes se destroem pessoas inocentes, sujeitando-as a todo o tipo de comentários públicos, já que criticar é sempre o mais fácil, ainda que tal seja a partir de inverdades.

Acontece que quem se esconde no anonimato, pode dizer as maiores atrocidades, gerando injustiças enormes sem quaisquer consequências para tais cobardes, já que se houvesse o mínimo de verdade no que descrevem não se esconderiam no anonimato.

Ainda há dias fui confrontado, numa assembleia-geral, com 11

páginas escritas por um tribunal, que teve de tratar uma carta anónima, sobre decisões tomadas pelos corpos sociais da associação em causa, pois pretendia-se que a mesma se pronunciasse se pretendia ou não mover um processo contra os membros dos corpos sociais que assinaram os contratos, alvo de tal processo. Felizmente, neste caso, todos os sócios presentes foram unânimes em afirmar que tais afirmações não faziam qualquer sentido, mas tal não evitou que o Estado tivesse gasto tempo e dinheiro a tratar de um assunto sem sentido, tendo o seu cobarde autor, se escondido no anonimato, mas que deu origem a tamanhos custos e incómodos a quem trabalha, no caso concreto, gratuitamente.

Somos um povo altamente endividado e em que temos tribunais a constituírem-se em verdadeiros estrangulamentos ao desenvolvimento económico, por os mesmos não serem céleres na aplicação da justiça, como seria desejável e que depois gastam tempo e dinheiro a investigar patacoadas que anónimos escrevem, quantas vezes sem sentido.

Não compreendo a existência de tais leis, que dão incompreensivelmente voz ao anonimato, destruindo, quantas vezes, pessoas inocentes e desmotivando os mais capazes de assumirem cargos públicos, por ficarem sujeitos ao livre arbítrio de pessoas maldosas, às quais o próprio Estado dá incompreensivelmente voz.

Não tenho dúvidas que se houver muitos contra esta postura tem-se a solução de invadir os serviços do Estado com factos imaginados, entupindo-o com os mesmos, o que levaria a que tivesse que publicar uma lei definindo que cartas e escritos anónimos só podem ter o destino do caixote do lixo. Todos temos o direito à denúncia mas temos que o assumir, sob pena de sermos levados a ser injustos para atingirmos, quantas vezes, os nossos ilegítimos interesses.

Se esta lei fosse publicada pacificar-se-ia bastante a sociedade portuguesa, deixando tempo disponível para que os casos apresentados por queixosos, devidamente identificados, fossem tratados de uma forma mais célere e justa, contribuindo, desta forma, para o nosso desenvolvimento socioeconómico.

É também por se estar sujeito a todo o tipo de arbítrio de anónimos, a que o Estado dá todo o acolhimento, que se começa a notar dificuldade em conseguir que pessoas capazes aceitem assumir cargos de órgãos públicos, do que não pode deixar de resultar um mau funcionamento da sociedade em geral, que está a ser conduzida para um futuro que muitos já temem vir a ser difícil. Por alguma razão nos últimos 20 anos o nosso crescimento económico foi diminuto.

Eu testemunho, que fui presidente de uma associação durante 17 anos, quando apenas me disponibilizei para o ser por três, mas tive que o ser durante tanto tempo, porque não havia quem se quisesse candidatar a tal cargo, o que revela bem a dificuldade em encontrar pessoas capazes para assumir certos cargos, sobretudo aqueles que são gratuitos, ou que não possam ser bem pagos.

Com decisões políticas como a de dar tratamento a escritos anónimos não tenho dúvidas que vamos a pouco e pouco perdendo competitividade, conduzindo-nos para um mau estar em que quem é contra a democracia acaba por vir, infelizmente, a ganhar espaço na nossa sociedade.

Vamos ver para o que estamos guardados ao ser geridos por um sistema democrático que gera uma cultura de facilitismo, quando a única que conduz a bom porto é a que incentiva ao equilíbrio e à produção. Tratar judicialmente o anonimato, não me parece um bom contributo para uma sociedade justa e equilibrada, para além de ter consequências económicas negativas.



POR CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ATLETAS

# Desportivo e Victória de Sernache recebem Bandeira da Ética

Os dois clubes receberam a importante distinção que premeia o seu trabalho por um desporto justo e leal

O Desportivo de Castelo Branco e o Grupo Desportivo Victória de



Momento da entrega da Bandeira da Ética

Sernache receberam, no passado dia 6 de julho, das mãos da Diretora Regional do Centro do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), Catarina Durão, a Bandeira da Ética.

A Bandeira da Ética é uma distinção importante, no âmbito da Certificação de Valores Éticos no Desporto, concedida a clubes ou seções de clubes, que apresentem um projeto que vise, entre outros, a valorização de um desporto justo, leal, limpo e respeitador, combatendo as problemáticas associadas

(doping, corrupção, violência, discriminação...) e contribua para o desenvolvimento integral dos atletas envolvidos.

A implementação e operacionalização da Bandeira da Ética, compete ao Instituto Português do Desporto e Juventude, através do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED), mediante a criação de uma marca de qualidade das iniciativas desportivas, a qual deve ser potenciada pelas entidades certificadas dentro e fora da sua organização.

## Manuel Candeias toma posse

Eleições e tomada de posse dos Órgãos Sociais da Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB) para o quadriénio 2020-2024 aconteceram na passada quinta-feira, 2 de julho.

157 votos na Lista A e dois votos brancos, de um total de 159 votos escrutinados, reelegeram, para um terceiro mandato, Manuel Candeias na presidência da direção da AFCB. Depois de terminado o escrutínio, o momento solene de tomada de posse dos órgãos sociais eleitos para o quadriénio 2020-2024.

A cerimónia, que cumpriu os preceitos protocolares e que contou com a presença do presidente da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), Fernando Gomes, foi também o momento de despedida, após 21 anos ao serviço da AFCB, na qualidade de presidente da Assembleia Geral, Luís Correia.

Luís Correia, no seu último ato público enquanto presidente da AG a dar posse a Joaquim Matias, presidente da AG eleito, não sem antes enaltecer a presença do presidente da FPF em Castelo Branco, indicar que “cessava funções com a consciência tranquila e a sensação de dever cumprido, expressar o desejo de felicidade e de bom trabalho à nova direção”.

Joaquim Matias, já no desempenho de funções enquanto presidente de AG, “agradeceu a Manuel Candeias a confiança nele depositada, agradeceu ao Dr. Luís Correia o trabalho que com ele realizou e a



amizade que os une, desejou felicidades à nova direção” e deu posse aos restantes órgãos sociais da AFCB.

No seu discurso após a reeleição, Manuel Candeias expressou cinco agradecimentos: “Aos subscritores da sua lista e a quem, através do voto, depositou confiança na nova direção; às coletividades e a todos os elementos, que pelos mais diversos motivos cessaram funções, em especial ao Dr. Luís Correia, indicando, contudo, que continua a contar com ele; aos colaboradores e funcionários, pela lealdade e competência; aos elementos da nova equipa diretiva, que se disponibilizaram e tiveram coragem de mostrar a vontade e disposição por exercerem a árdua tarefa que os espera e, por fim, ao Presidente da FPF, Dr. Fernando Gomes, pela sua presença no ato, sendo para nós uma grande honra e um orgulho enorme tê-lo hoje aqui.”

Manuel Candeias aproveitou ainda o momento para enaltecer o trabalho desenvolvido por Fernando Gomes à frente

da FPF e, aludindo à relação de proximidade que este tem com ele e com a AFCB, relação que “sempre foi extraordinária, tanto na área funcional como nos campos da compreensão e respeito”, demonstrar-lhe total e incondicional apoio.

Finalizando o seu discurso, o presidente da direção prometeu “trabalho, mais trabalho e trabalho e esperamos que isso se traduza em bons resultados. Queremos continuar a crescer no futebol e no futsal, em número e em qualidade.”

A cerimónia protocolar de tomada de posse encerrou com o discurso do Presidente da FPF que, após expressar o enorme prazer com que ali estava, naquilo que é o registo da FPF, na medida do possível, estar próxima das associações, exaltou, na pessoa de Luís Correia, a abnegação de todos aqueles que, roubando tempo à família, trabalham, de uma forma amadora, mas apaixonada, em prol das coletividades desportivas.

Fernando Gomes, cumpriu também, na pessoa do

Presidente da AG, Joaquim Matias, todos os elementos empossados para o exercício das funções que considera serem de utilidade pública, “pois sem a disponibilidade destes elementos muitas das vezes não seriam criadas as condições para que a prática desportiva fosse, efetivamente, realizada neste distrito.”

A Manuel Candeias, o presidente da FPF desejou as maiores felicidades no exercício das funções, indicando que poderá continuar a contar com o apoio da direção da FPF.

Numa reflexão sobre o atual contexto pandémico e as suas implicações, Fernando Gomes revelou ter um sentimento muito negativo sobre o que pode acontecer no futuro, prevendo que a prática desportiva irá sofrer, de forma intensa, na próxima época. “Acabamos o ano com mais de 200 mil praticantes e, portanto, o nosso temor relativamente ao futuro é, efetivamente, teremos condições para, na próxima época desportiva, continuar a permitir esta prática desportiva.”

A terminar, o desafio à nova direção, “um mandato tem de ter sempre um objetivo. Lanço o repto a Manuel Candeias para, junto da Câmara Municipal de Castelo Branco, encontrar um terreno bem localizado e com uma área adequada para o seu grande desafio, que é dotar a Associação de Futebol de Castelo Branco de uma academia para que os jovens tenham aí um espaço para desenvolverem as suas capacidades.”

## Suspensa Assembleia Geral do BC Branco



Foi suspensa a Assembleia-Geral do Benfica e Castelo Branco que, estava marcada para o dia 2 de julho no Cine-Teatro Avenida. A decisão partiu do presidente da mesa, José Pedro de Sousa, justificando a falta do prazo (oito dias) para que os sócios pudessem consultar os documentos relativos ao Relatório e Contas

de 2019, decidindo a suspensão por 15 dias, pelo que, a reunião magna ficou a agendada para dia 15 de julho às 21 horas, no mesmo auditório.

Esta decisão não foi pacífica entre os associados que, manifestaram o seu desagrado pela situação.

José Manuel Alves

## Granfondo Raiano adiado para setembro

A edição de 2020 da prova ciclística de estrada, Granfondo Raiano, organizada pela ACIN – Associação de Cicloturismo de Idanha-a-Nova, foi adiada para o dia 26 de setembro de 2021. Devido ao contexto atual da pandemia do COVID-19.

Esta quarta-feira, dia 8 de julho, a ACIN completa 15 anos de existência, este ano o aniversário não será comemorado devido à pandemia do

COVID-19.

Instituição que ao longo dos anos tem vindo a incentivar a prática do desporto em bicicleta, de realçar a organização de eventos em Portugal e na Raia, do lado espanhol. Entre todos os eventos que organizados, é realçar a prova de todo-o-terreno (BTT), a Maratona BTT Trilhos da Raia e mais recentemente o Granfondo Raiano, prova de estrada.



**Maria Anjos**

Faleceu no passado dia 6 de julho de 2020, Maria dos Anjos, de 87 anos de idade, natural de Peral, Proença-a-Nova e residente em Escalos de Baixo.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos, noras, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar. A todos o nosso bem-haja.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 |  
Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco

**António Romão**

Faleceu no passado dia 6 de julho de 2020, António Jorge Moura Romão com 73 anos, natural e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seus irmãos, sobrinhos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Um especial agradecimento à Dr.ª Isabel Duque à Dr.ª Graça Fonseca e respetivas equipas do Hospital Amato Lusitano de Castelo Branco, pelo carinho e profissionalismo dedicado ao nosso ente querido. Participa-se que a Missa de 7º Dia, será celebrada domingo, dia 12 de julho, às 09h00, na Igreja de São Miguel - Sé, desde já se agradece a todos quantos nela participarem. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |  
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Ana Ferro**

Faleceu, no passado dia 3 de julho de 2020, Ana Maria Ferro, de 83 anos de idade, natural e residente em Aldeia de Santa Margarida.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Maria Conceição**

Faleceu no passado dia 2 de julho de 2020, Maria da Conceição, de 91 anos de idade, natural de Mosteiro, Oleiros e residente em Moucho, Oleiros.

**AGRADECIMENTO**

Sua filha, nora, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar. Participam ainda que a Missa do 7º Dia será celebrada na Igreja de Oleiros, no dia 11 do corrente mês (sábado), pelas 19.00h. Desde já se agradece a todas as pessoas que nela participarem. A todos o nosso bem-haja.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 |  
Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco

**Clara Geirinhas**

Faleceu, no passado dia 2 de julho de 2020, Clara de Matos Geirinhas, de 91 anos de idade, natural de Lousa e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seu filho, nora, netos, bisneto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A família vem por este meio fazer um especial agradecimento ao Centro Social de Taberna Seca por todo o profissionalismo, carinho e dedicação prestados à sua ente querida durante a sua permanência na Instituição. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Marta Casquinha**

Faleceu, no passado dia 1 de julho de 2020, Maria Marta Sousa Casquinha, de 88 anos de idade, natural de Azenha de Cima, Sarzedas e residente em Gatas, Sarzedas.

**AGRADECIMENTO**

Sua filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

*“Maria Marta Sousa Casquinha. O nome de uma grande mulher que passou por muitas adversidades, mas que ainda assim manteve sempre a fé e a coragem de seguir em frente. Os seus olhos, claros como a água, apreciavam as coisas simples da vida como poucos, tendo a força e a perseverança de uma grande guerreira. Deixa um legado de valores mais valioso que qualquer fortuna. Obrigado por tudo, estarás sempre presente em cada um de nós. Até sempre. A família que te ama muito.”*

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Alexandra Cabrito**

Faleceu, no passado dia 4 de julho de 2020, Maria Alexandra Cruz António Cabrito, de 45 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seu marido, filha, pais e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. Agradecem de uma forma muito especial ao Centro Social Padres Redentoristas pelo apoio e sentida homenagem prestados à sua ente querida. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. Informam também por este meio que a Missa de 7.º Dia se irá realizar na próxima sexta-feira, dia 10 de julho, pelas 18:30h, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima - Redentoristas. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Joaquim Borges**

Faleceu, no passado dia 29 de junho de 2020, Joaquim José Borges, de 76 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Jesus Santos**

Faleceu, no passado dia 30 de junho de 2020, Maria de Jesus Antunes Santos, de 82 anos de idade, natural e residente em Alameda.

**AGRADECIMENTO**

Seus irmãos, cunhados, sobrinhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Albertina Martins**

Faleceu, no passado dia 1 de julho de 2020, Albertina Martins, de 92 anos de idade, natural de Sarzedas e residente em Salgueiro do Campo.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos, netos, bisneto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Fernando Raposo**

Faleceu, no passado dia 6 de julho de 2020, Fernando Duarte Raposo, de 83 anos de idade, natural e residente em Ribeiras de Eiras, Alameda.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos, noras, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José André**

Faleceu no passado dia 5 de julho de 2020, José Morais André, de 95 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

**AGRADECIMENTO**

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |  
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Mª Anjos Beato**

Faleceu no passado dia 30 de junho de 2020, Maria dos Anjos Beato, de 92 anos de idade era natural de Oledo e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Sua filha, genro, neta e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |  
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Alice Capitão**

Faleceu no passado dia 30 de junho de 2020, Alice Luís dos Reis Capitão, de 64 anos de idade era natural e residia em Termas de Monfortinho, Monfortinho. O Funeral realizou-se para o cemitério de Termas de Monfortinho, Monfortinho.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |  
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco





## Prof.ª M.ª Clotilde Belo

Faleceu, no passado dia 3 de julho de 2020, Prof.ª Maria Clotilde de Almeida Belo, de 73 anos de idade, natural de Retaxo e residente em Castelo Branco.

### AGRADECIMENTO

Seus amigos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## M.ª Carlota Prata

Faleceu, no passado dia 6 de julho de 2020, Maria Carlota Simão Prata, de 91 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

### AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Maria Angelina

Faleceu, no passado dia 6 de julho de 2020, Maria Angelina, de 89 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

### AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## António Belo

Faleceu no passado dia 6 de julho de 2020, António Belo, de 93 anos de idade, natural do Retaxo e residente em Cebolais de Baixo.

### AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748 Est. Sr.ª Mécules, 21 r/c Dto | Castelo Branco

## FARMÁCIAS

### CASTELO BRANCO

Quarta-Feira - **VITTA** - Centro Com. Alegro

Quinta-Feira - **FERRER** - Praça D. José

Sexta-Feira - **PEREIRA REBELO** - Rua. Nº Sr.ª de Mécules

Sábado - **MORGADO DUARTE** - Av Humberto Delgado

Domingo - **NUNO ÁLVARES** - Av. 1.º de Maio

Segunda-Feira - **REIS** - Rua Dr. João M. Grave, 156 r/c Esq.

Terça-Feira - **LEAL MENDES** - Rua S. Sebastião



### CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas doze do livro de notas número duzentos e oitenta e cinco-G deste mesmo Cartório, **MARIA ISABEL FREITAS GONÇALVES**, NIF 145 910 296, divorciada, natural da freguesia de Ervedosa, concelho de Vinhais, residente na Rua da Lagariça, n.º 59, Casal da Serra, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, que adquiriu no estado de divorciada, constituído por um edifício de rés-do-chão, destinado a habitação, com a superfície coberta de quarenta e oito, virgula, dezoito metros quadrados, sito na Rua da Lagariça, lugar de Casal da Serra, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com Manuel Simão, do sul com Francisco Amaro e do nascente com caminho, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva em nome de herdeiros de Albertino Barroso, sob o artigo 1158, com o valor patrimonial tributário e atribuído de sete mil novecentos e vinte seis euros e trinta e dois cêntimos.

Castelo Branco três de Julho de dois mil e vinte.

**A Notária**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

### CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas sessenta e duas do livro de notas número duzentos e oitenta e quatro-G deste mesmo Cartório, **MANUEL DIAS ROQUE**, NIF 154 714 275 e sua mulher, **PRAZERES FERNANDES HENRIQUES ROQUE**, NIF 119 426 269, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, residentes no Bairro de S. Gens, n.º 9, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

**Um - prédio rústico**, composto por mato, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Brejas, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Francisco Afonso, do sul e do poente com Prazeres Fernandes Henriques Roque e do nascente com Manuel Dias Roque, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de Alberto Ribeiro Henriques, sob o artigo 51, secção M, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quarenta e seis cêntimos.

**Dois - prédio rústico**, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de oito mil e oitocentos metros quadrados, sito em Brejas, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Francisco Afonso, do sul com Prazeres Fernandes Henriques Roque, do nascente com herdeiros de Felicidade Conceição Tomé e do poente com Manuel Dias Roque, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de Alberto Ribeiro Henriques, sob o artigo 52, secção M, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dez euros e trinta e cinco cêntimos.

**Três - prédio rústico**, composto por pinhal, com a área de dois mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Brejas, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com caminho público e do sul e do poente com Prazeres Fernandes Henriques Roque, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de herdeiros de Alberto Ribeiro Henriques, sob o artigo 56, secção M, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quinze euros e um cêntimo.

Castelo Branco dezanove de Junho de dois mil e vinte.

**A Notária**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

## CAVALHEIRO

### SR. DIVORCIADO

AUTODIDATA pretende conhecer Senhora.  
Contactar telemóvel: 968 533 356.

## DIVERSOS

### VIDENTE PRECISA DE AJUDA?

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame? Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, [www.videntecurandeira.net](http://www.videntecurandeira.net).

**www.radiocaria.com**



Uma nova imagem | Qualidade renovada

*A sua rádio de sempre!*

**Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco**  
[racabgeral@gmail.com](mailto:racabgeral@gmail.com) | [racabcomercial@gmail.com](http://racabcomercial@gmail.com)  
**Contactos:** 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

### CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas trinta e uma do livro de notas número duzentos e oitenta e cinco-G deste mesmo Cartório, **JOSÉ DA CRUZ ALVES**, NIF 178 226 980 e sua mulher, **MARIA GRACINDA MARQUES LUÍS ALVES**, NIF 152 979 514, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia e concelho de Mação, residentes na Avenida 25 de Abril, n.º 56, Torre da Marinha, Seixal, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, constituído por um edifício de rés-do-chão e primeiro andar, destinado a habitação, com a superfície coberta de vinte e um metros quadrados, sito em Pomar, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com via pública, do sul com José da Cruz Alves e do poente com José Rodrigues Batista, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva em nome de Joana Maria da Conceição, sob o artigo 374, com o valor patrimonial tributário e atribuído de mil seiscentos e vinte e quatro euros.

Castelo Branco seis de Julho de dois mil e vinte.

**A Notária**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

## Cinema / 9 a 15 de julho

**SALA 1 - SAMSAM (VP) - ESTREIA NACIONAL- M/6** | Todos os dias: 14:10h - 16:40h  
**WASP NETWORK - REDE DE ESPÍOES - ESTREIA NACIONAL M/12** | Todos os dias: 19:00h - 21:35h

**SALA 2 - FREAKS - M/14** | Todos os dias: 14:00h - 16:30h  
**BURDEN - A REDENÇÃO - ESTREIA NACIONAL - M/14** | Todos os dias: 18:50h - 21:30h

**SALA 3 - O RECECIONISTA - M/14** | Todos os dias: 14:00h - 16:35h  
**SOBREVIVER NA NOITE - ESTREIA NACIONAL- M/14** | Todos os dias: 19:10h - 21:40h



Na compra de 1 bilhete, não acumula com outras promoções  
Obrigatória a apresentação deste cupão na bilheteira do Cinema  
**Centro Comercial Alegro - Castelo Branco**

Vale

1€



A23 - AUTOESTRADA DA BEIRA INTERIOR

# Plataforma exige “suspensão imediata” das portagens

A Plataforma P'la Reposição das SCUT na A23 e na A25 voltou a exigir, na passada sexta-feira, 3 de julho, a “suspensão imediata das portagens na A23 e na A25”.

Recorde-se que a Plataforma na reunião mantida em Castelo Branco com a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, depois do Conselho de Ministros ter anunciado um modelo de descontos, manifestou o seu desacordo, o que levou a que no dia 10 de março lhe tenham feito chegar uma proposta que, “no essencial assentava num desconto de 25 por cento para todas as viagens até ao 15º dia de cada mês e de 40 por cento de desconto em todas as viagens após o 16º dia. Propusemos ainda que fosse desdelogo definido que a política de descontos se manteria anualmente para que a abolição das portagens se concretizasse até final da presente legislatura”.

A Plataforma lembra que mais tarde, com o evoluir da pandemia de COVID-19, Ana Abrunhosa “veio dizer que o processo de reduções iria ser adiado, apontando agora para o terceiro trimestre do ano corrente como hipótese, quando inicialmente tinha referido o dia 1 de julho”. Tudo para afirmar que perante isto a Plataforma “veio considerar que era contraproducente do ponto de vista económico, financeiro e social adiar o processo



tendente à abolição das portagens e propôs que o pagamento das portagens fosse suspenso até ao final do ano, pelo menos”.

Assim, “na sequência desta nossa posição a senhora ministra corrigiu e, na Assembleia da República, afirmou que a redução proposta seria irreversível e que se assim não for, “deixaria de ser ministra”, mas adianta que na semana passada “a Comunicação Social veio dar conta que a senhora ministra da Coesão Territorial voltou a afirmar a intenção de reduzir o valor das portagens mantendo o princípio da quantidade de passagens, deixando antever que não teve em conta a nossa proposta de reduções para todos, independentemente do número de passagens e muito menos tem em conta a nossa exigência de suspensão do

pagamento até final do ano, mostrando assim a sua consonância com as declarações da senhora secretária de Estado para a Valorização do Interior, que afirmou não estar esta medida nos objetivos do governo”.

Por isso, a Plataforma “lamenta que a senhora ministra tenha interrompido um processo de diálogo e opte agora por anúncios avulsos e pouco precisos na Comunicação Social”.

Por isso, a Plataforma afirma que “não se conforma com a insensibilidade do Governo e com o incumprimento da promessa de no dia 1 de julho se iniciar o processo tendente à abolição faseada das portagens. Neste sentido a Plataforma entende que neste cenário de crise nunca antes vivenciado, são necessárias, agora mais que nunca, medidas extra-

ordinárias que cheguem rapidamente às empresas e trabalhadores, para garantir a sobrevivência da economia da nossa região. Assim sendo, declaramos que, neste momento, a única medida justa e palpável a adotar é a suspensão das portagens até final do ano corrente, como forma de amenizar os impactos do coronavírus na vida das pessoas e das empresas”.

A Plataforma conclui que “caso o Governo não acolha esta pretensão a Plataforma não vê outra alternativa que não seja o regresso às ações de protesto, com impacto público, agora num patamar de maior intensidade e até de uma radicalidade, que não desejamos, mas que não refutaremos, caso o Governo semantenha insensível ao drama que se vive no Interior dos Países”.

## Centro Cultural de Alcains recebe espetáculo de Revista à Portuguesa

*Volt'a Portugal em Revista* é o espetáculo de Revista à Portuguesa, com António Calvário e natalina José, entre outros, que sobe ao palco do Centro Cultural de Alcains, no próximo sábado, 11 de julho, a partir das 21h30.

O espetáculo promete

quase duas horas de humor e de entusiasmo. É um hino à boa disposição, onde se podem esperar gargalhadas soltas, pensamentos alegres e um contágio de bons momentos. É uma revista atual, onde estará presente a crítica social, a sátira, a emoção e o afeto.

## Penamacor conclui trabalhos de manutenção de faixas de gestão de combustível

A Câmara de Penamacor, no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios, concluiu os trabalhos de manutenção das faixas de gestão de combustível confinantes com a rede viária.

Assim, na rede viária da responsabilidade da Câmara

de Penamacor, foi providenciada a gestão de combustível numa faixa lateral de terreno, num total de 278 hectares, com a função da redução à suscetibilidade ao fogo.

A execução dos trabalhos teve um custo de cerca de 100 mil euros.

## Festival Penamacor Online decorre em julho e agosto

A Câmara de Penamacor, em colaboração com a SG Produções, está a dinamizar, nos meses de julho e agosto, o Festival Penamacor Online. Durante os dois meses decorrerão atuações de grupos musicais, junto de estabelecimentos de

alojamento local do Concelho de Penamacor, promovendo-se os alojamentos, mas também os produtos e o artesanato locais.

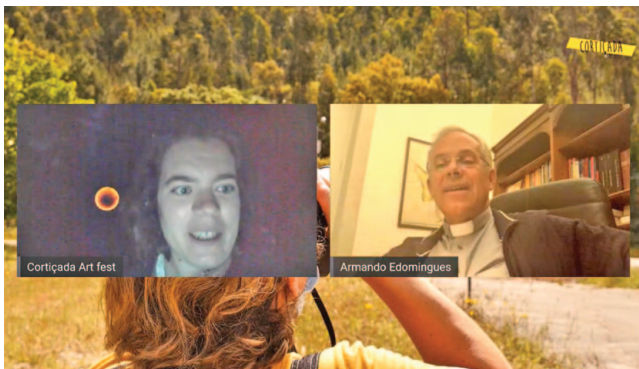
As atuações são transmitidas na página de *Facebook* da Câmara.

# D. Armando Esteves Domingues visita obra *Moon Gate*

O Bispo Auxiliar do Porto, D. Armando Esteves Domingues, assistiu, na noite de 30 de junho, em direto, à primeira iluminação da obra *Moon Gate*, instalada na Ribeira de Oleiros.

Recorde-se que D. Armando Esteves Domingues é natural de Oleiros, pelo que as recordações e vivências da infância marcaram a sua intervenção, estando muitas delas associadas àquele local, situado a poucos metros da sua residência familiar no Cocharro.

Recentemente eleito, no passado dia 16 de junho, para o



órgão diretivo da Conferência Episcopal Portuguesa, estando à frente da comissão Missão e Nova Evangelização, o prelado

acumula agora novas responsabilidades, não deixando de dar uma palavra aos seus conterrâneos, de se associar a um tribu-

to ao notável missionário e evangelizador Oleirense António de Andrade e de valorizar a parceria intermunicipal estabelecida no âmbito da revitalização cultural do território.

Da autoria de Marta Aguiar, Mariana Costa e Sofia Marques de Aguiar, do escritório Portuense MAG - Marques de Aguiar, a obra intitulada *Moon Gate* “remete para o diferente, para a entrada de um jardim distante e para as memórias e relatos do encontro de Andrade com as paisagens do Oriente”, dando assim o mote para

uma série de expressões artísticas na paisagem que integram um amplo projeto promovido pelos municípios de Oleiros, Proença-a-Nova e Sertão. A modelação da peça, a par da escolha do lugar e dos materiais, bem como a sua suspensão na Ribeira, reforçam a identidade da instalação circular de dois metros de diâmetro em resina. Agora iluminada, nela se realça a magia do local e a modelação das transparências, opalinos e texturas da superfície de cor âmbar, cujas propriedades são associadas à cura, fertilida-

de, proteção, harmonia e clareza mental.

Recorde-se que a obra integra um roteiro de *Arte na Paisagem*, sendo esta uma de várias ações que compõem o projeto intermunicipal apoiado pela DGArtes, tais como a realização de ateliês e de residências artísticas e um concurso destinado a artistas locais, a ser lançado brevemente, que terminará com a exposição *Territórios de Fogo*, agendada para 2021, num local de renome a nível nacional, projetando a região do Pinhal Interior.